

up!

magazine

ANO II • 4ª EDIÇÃO

Atividade à mesa no TIOMÉ BISTRÓ • IZA e a música que vem do mar • IGUALES quebra barreiras e mistura arte e moda

PATTO LEITÃO, escultor de corpos • BRÁULIO e o Brasil poético





iguales







colcci

Dois pesos, duas medidas

Vivemos tempos difíceis. A polarização toma conta de todos os espaços e até as ideias estão ficando em segundo plano. Por isso é cada vez mais importante reforçar, em todos os lugares possíveis, que nem tudo é preto ou branco. No meio existem muitas cores, luz e sombra, profundidades que precisamos analisar.

O perigo da história única já vem sendo tratado de maneira ímpar pela escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Ela conta que, assim como começou a ler por volta dos quatro anos, também se tornou uma escritora precoce, aos sete. Seus personagens refletiam a versão que ela tinha da literatura: os personagens eram loiros e de olhos azuis, comiam maçãs e brincavam com a neve. As crianças na Nigéria chupavam mangas.

A descoberta de escritores do seu país, como Chinua Achebe e Camara Leye, provocaram uma mudança mental de percepção da literatura. E, embora as meninas de pele chocolate e cabelos crespos não pudessem ter rabos de cavalo, como nos livros americanos, elas também poderiam existir na literatura.

“Eu amava aqueles livros americanos e britânicos que lia. Eles mexiam com a minha imaginação, me abriam novos mundos. Mas a consequência inesperada foi que eu não sabia que pessoas como eu podiam existir na literatura. Então, o que a descoberta dos escritores africanos fez por mim foi: salvou-me de ter uma única história sobre o que os livros são.”

Mais tarde, quando começou a estudar literatura nos Estados Unidos, uma colega de quarto na universidade ficou admirada como ela falava bem inglês, sem saber que essa é a língua mãe na Nigéria. “Se eu não tivesse crescido na Nigéria e se tudo que eu conhecesse sobre a África viesse das imagens populares, eu também pensaria que a África fosse um lugar de lindas paisagens, lindos animais e pessoas incompreensíveis, lutando guerras sem sentido, morrendo de pobreza e AIDS, incapazes de falar por elas mesmas e esperando serem salvos por um estrangeiro branco e gentil”, declarou em um dos seus mais belos discursos.

Resolvi escrever sobre isso porque a história única não é apenas essa, ela está em todos os lugares, inclusive aqui

no Brasil, onde samba, carnaval e os rastros da sujeira política mostram como nos veem.

É cada vez mais importante e urgente pensar e debater ideias que nos aproximem, encontrarmos as similaridades que todos temos, o que nos une. É preciso falar de integração, da derrubada de muros, de igualdade. Foi pensando nisso que surgiu a Iguales e, pouco depois, o Thomé Galeria Bistrô, que você vai conhecer um pouco mais nas próximas páginas.

Também abrimos espaço nessa publicação para outros discursos que para alguns podem parecer dicotômicos, mas, para nós, é um belo exercício da arte do contraditório. De um lado damos voz a Iza, cantora que usa sua garganta para falar dos direitos da mulheres e dos negros. Do outro, Paulo Leitão, que acredita e trabalha num modelo de corpos ditos perfeitos. E estamos certos de que as pessoas podem se encontrar mais em um ou outro discurso. Ou até em um pouco dos dois.

Bráulio Bessa chega como voz do Nordeste e passa a ser uma ponte nesse país tão dividido. Por isso é que o trouxemos para essas páginas. Além de tudo isso, falamos de outras formas de beleza, de arte, de moda, com histórias de mais pessoas que trabalham nessas áreas e nos contam sobre ela através de suas experiências.

É um convite para que você, caro leitor, se deleite com o conteúdo que pensamos para essa retomada da Up!, projeto criado por Leonardo Campos, que eu tenho o prazer de hoje ter como parceiro, sócio e de quem, aceitei, de pronto, o desafio de voltar a publicar esse título, mesmo sabendo que esse é uma outra questão de opostos inclusa: o papel versus o universo digital. Mas, afinal, aceita nosso convite para folhear essa revista?

É, talvez, haja mais espaço e motivos para aproximação também entre esses dois mundos.

Boa leitura!

Cristiano Félix

Editor-chefe

up!
magazine

A Up! Magazine é uma publicação do Grupo Iguales e Thomé Galeria Bistrô, editada pela Toque de Mídias.

TIRAGEM
2 mil exemplares

A revista tem distribuição gratuita, a venda é proibida.

FUNDADOR
Leonardo Campos

EDITOR-CHEFE
Cristiano Félix

REPORTAGENS
Tallyson Moura
Cristiano Félix

FOTOGRAFIA
Giovanna Hackradt
Pedro Fonseca

PROJETO GRÁFICO
Arthur Anjos

Conteúdo



71

poesia com rapadura

BRÁULIO BESSA

Mais que Nordeste, a voz de um Brasil poético que virou resistência

Na Brisa



52

THOMÉ

O bistrô que nasceu das artes, ganhou incremento de uma cozinha de memória e o reconhecimento do público: A melhor burrata da cidade!

CAPA

Paulo Leitão abre consultório e expande linha de trabalho focada em corpos como escultura

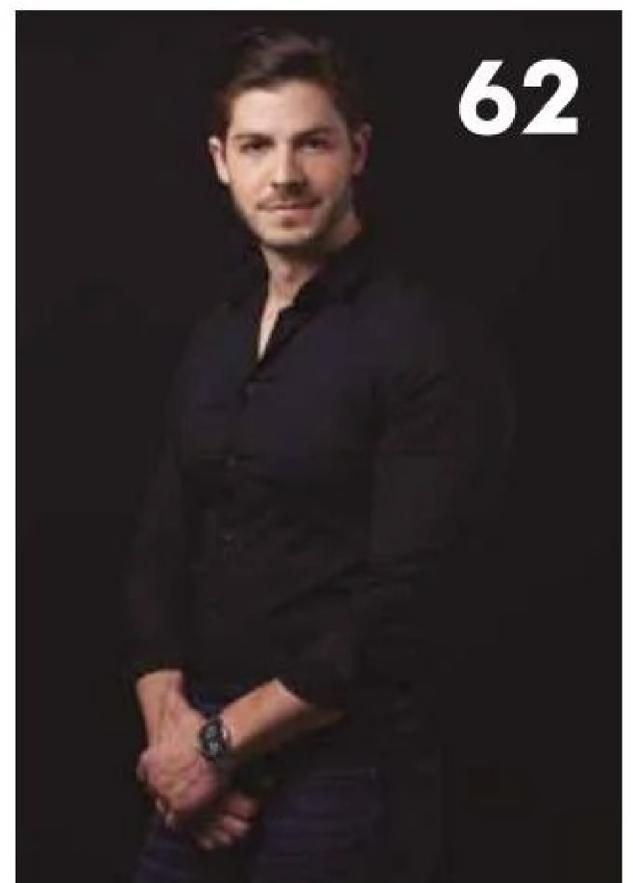


56

Esculpindo corpos



67



62

IZA PESADÃO

“Eles gostam de incentivar a competição entre nós mulheres. E, no fundo, isso é um desserviço para a música brasileira.”

LIPO MAIS SEGURA

Novos equipamentos chegam a Natal

08



*Sem
barneiras*

ARTE + MODA

Iguals desenvolve calendário de exposições e linguagem própria no jeito de vestir moda, trazendo marcas de peso para Natal

universo íntimo



16

PSICOLOGIA À PARTE

Sensações e reflexões mais do que estéticas na próxima exposição de Demetrius Montenegro

rapte-me, camaleão.

DIGITAL EXPANSIVO

Flávia Pipolo comemora 10 anos de desafios e mudanças

28



*10 anos
de blog!*

40



COMO UMA ONDA

O verão desenha a moda com estampas tropicais, linhos e muita fluidez

18



*A arte
do
movimento*

PALATNIK

Artista potiguar tem obras arrematadas por milhões



Ante, sem barreiras

COMPLEXO IGUALES
UNE DIVERSOS
SERVIÇOS EM UM
ÚNICO AMBIENTE, COM
TOTAL TRANSPARÊNCIA
E INTEGRAÇÃO:
O PROJETO
ARQUITETÔNICO
PRIORIZA MATERIAIS
COMO VIDRO,
ESTRUTURAS DE AÇO
CORTADAS A LASER E
LINHAS RETAS

Natal tem muito a oferecer, além das belezas naturais. Um exemplo é o Complexo Iguales, equipamento cultural amplamente diferenciado do conceito à arquitetura, integrando arte, gastronomia, moda e beleza. Inaugurado em dezembro último, o prédio localizado no bairro do Tirol tem duas salas de exposição de arte no centro da edificação. Elas são circuladas pelos demais ambientes, mas com total incorporação visual, já que todas as paredes são de vidro. A ideia que a arquitetura ajuda a explicitar está intimamente ligada ao pensamento e propósito da Iguales: ajudar a diminuir as barreiras, integrar.

“A interseção de gêneros na moda, proposta pela grife Iguales, nos mostrou um novo caminho, uma trilha que não é pautada por extremos, o certo e o errado. Estamos num momento de muita polarização e isso não nos ajuda a encontrar consensos, de forma respeitosa. Foi a partir dessa ideia que construímos o alicerce da construção do Complexo. Aqui, o artista potiguar encontra portas abertas e um espaço de diálogo com outros que estão além-fronteiras”, comenta Cristiano Félix, CEO da Iguales.

Somam-se a marca Iguales, outras importantes no cenário nacional, como Osklen, com quem a loja tem exclusividade da linha feminina no RN. Além dela, outra marca representada em Natal pela Iguales é a Colcci, famosa por seus jeans confortáveis e seu estilo casual contemporâneo. A loja, que funciona no piso térreo do Complexo também tem a paulista Cavalera, veterana do São Paulo Fashion Week.

Fluidas ou estruturadas, casuais ou mais sofisticadas, as coleções apresentadas na Iguales dão o tom de inclusão ao oferecer peças de diversas modelagens para atender públicos distintos. "Com a curadoria das marcas a gente busca justamente isso: diversidade. Não necessariamente as marcas têm de ter no seu DNA o gênero, mas acho que essa é uma tendência forte que vejo todas experimentarem", avalia Cristiano.

Pela Galeria de Arte, coração do espaço, já passaram nomes de peso, como Alemão Art, paulista conhecido internacionalmente por seu universo multicolorido, com personagens imersos em uma narrativa surrealista e doce. Mas o protagonismo é vivenciado pelos artistas locais e regionais. Apesar de apostar na arte sem fronteiras, a valorização da cultura nordestina é absolutamente necessária diante da escassez de espaços de exposição.

Jayr Penny, conhecido como o mais português dos artistas brasileiros, é potiguar e tem uma relação próxima com a galeria. Na sua exposição mais recente, propôs uma redescoberta de Natal, cenários de suas memórias afetivas. O artista mora em Sintra, Portugal, há mais de duas décadas, mas os elementos da cultura nordestina ainda estão muito fortes em seu trabalho. Ery Medeiros, outro natalense, expôs uma série sobre ego. Alex Júnior, chamou atenção por suas corujas.

Uma das exposições mais ricas abertas na galeria do Complexo resgatou a história de Thomé Filgueira (1938-2008), recontada em décadas, através de seus trabalhos desde os anos 1970 até os idos de 2000. É ele quem dá nome ao espaço gastronômico, e apresenta-lo ao públi-

co se fazia necessário. Membro da segunda geração dos modernistas potiguares, ao lado de figuras como Newton Navarro e Dorian Gray, ele conseguiu criar uma linguagem própria dentro das artes visuais. Thomé foi o primeiro potiguar a expor na Bienal Internacional de Arte, em São Paulo, e o único artista potiguar a figurar num catálogo da ONU.

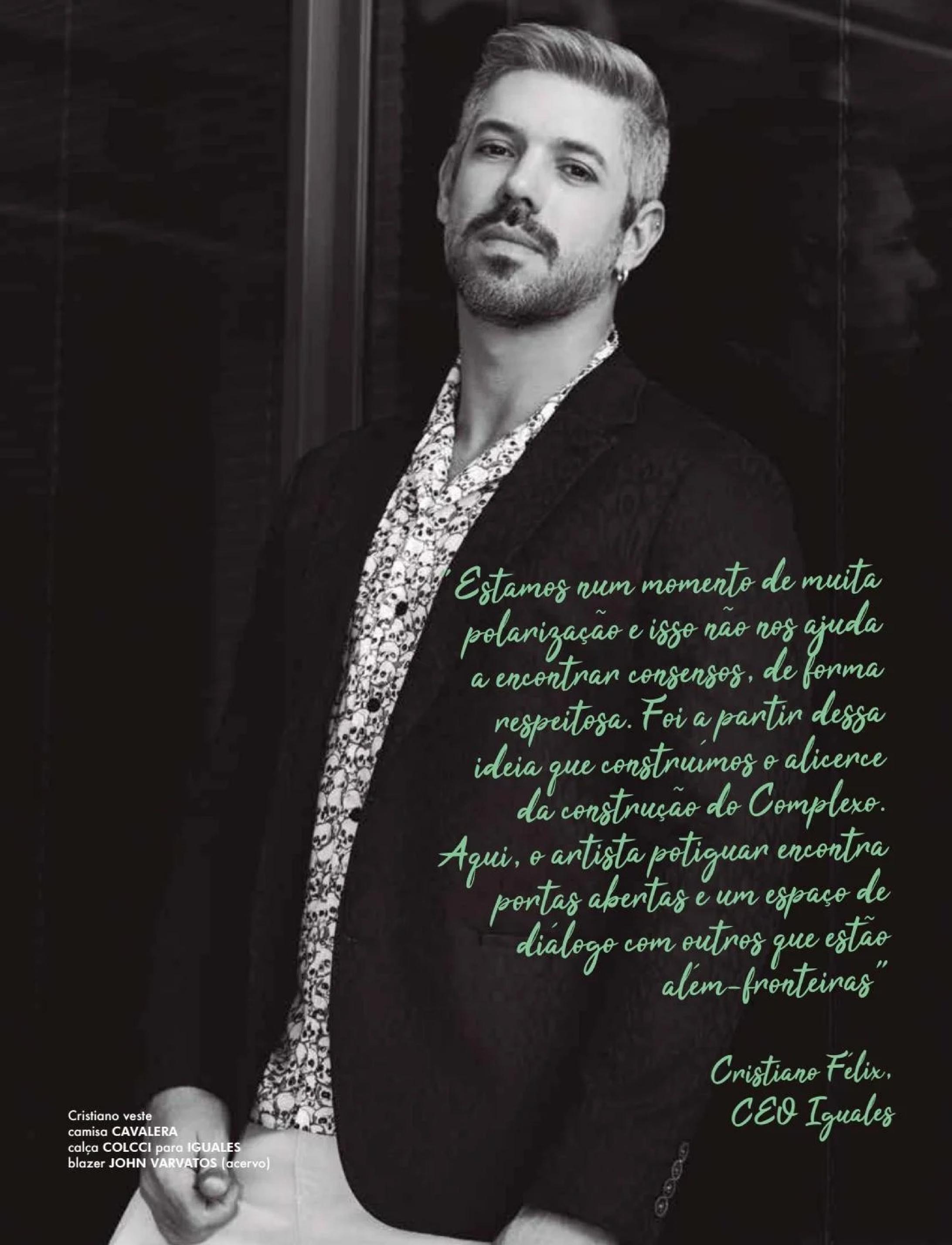
E assim como Thomé, que buscou no impressionismo francês o jeito de retratar as paisagens do interior potiguar, o bistrô que leva o seu nome trabalha uma cozinha global, sem perder o sotaque.

O Thomé Galeria Bistrô apresenta uma gastronomia contemporânea que se inspira nas tradicionais cozinhas brasileira e francesa, mesclando-as com diversos elementos e técnicas. Os pratos trazem uma síntese de várias culturas, que resultam em um cardápio criativo, fresco, alegre e multicolorido, sem o menor espaço para preconceito: o salgado se junta aos pratos doces; o regional ao sofisticado, e assim por diante.

Como em uma obra de arte, com capacidade para 60 comensais, é possível atestar a sintonia que existe entre a gastronomia e a pintura. Combinações improváveis compõem criações cheias de cores, aromas e sabores. Os sentidos são trabalhados com harmonia, de forma a valorizar o que se vê e o que se sente. A apresentação diferenciada das receitas reflete, inclusive, nas nossas louças utilizadas, cujas cerâmicas são feitas a mão por artistas pernambucanos.

Seja no ambiente climatizado ou na varanda, os habitués podem conferir as exposições em cartaz e até mesmo adquirir as obras expostas na galeria ou que ajudam a decorar o espaço.





Estamos num momento de muita polarização e isso não nos ajuda a encontrar consensos, de forma respeitosa. Foi a partir dessa ideia que construímos o alicerce da construção do Complexo. Aqui, o artista potiguar encontra portas abertas e um espaço de diálogo com outros que estão além-fronteiras"

*Cristiano Félix,
CEO Iguales*

Cristiano veste
camisa CAVALERA
calça COLCCI para IGUALES
blazer JOHN VARVATOS (acervo)



Espaços que conversam

A arquitetura contemporânea priorizou uma construção limpa. Cerca de 70% do edifício foi erguido com vigas metálicas, e as divisórias são de alumínio e vidro. O prédio de dois andares tem 1.000 m² de área construída e mescla a arquitetura industrial, de trilhos e tubulações aparentes, com o rebuscamento de elementos que garantem conforto e impacto visual, a exemplo do projeto luminotécnico.

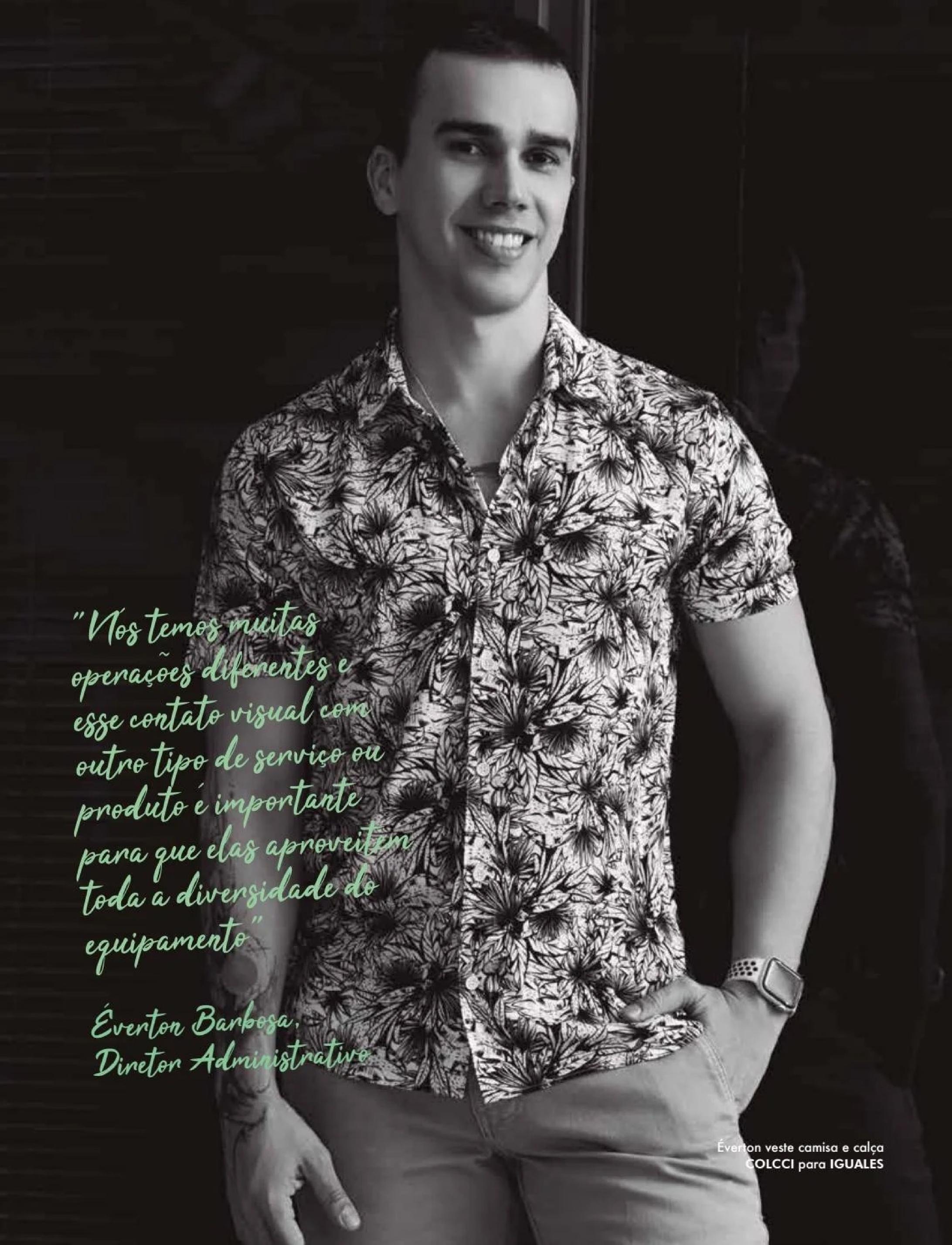
A escada principal, construída em aço e madeira, evidencia o vermelho como componente visceral que se contrapõe com um jardim vertical que alcança 11 metros de altura. A fachada é outro item de destaque. Foi construída com mais de uma tonelada de aço cortado a laser, dando visão para uma das principais avenidas da cidade, a Hermes da Fonseca.

No espaço moda, no primeiro piso, também há integração e múltiplas linguagens. O ambiente da loja, com araras retas que chegam a alcançar oito metros contínuos, garante a ideia de que a cada um cabe o direito de escolher o formato de roupa que mais lhe convier. Esse raciocínio também se estende para o salão de beleza, que oferece serviços diversos como barba, corte de cabelo e mechas.

“Priorizamos as linhas retas para que as pessoas, estando na frente da edificação ou nos fundos, consigam enxergar toda a profundidade do prédio. Nós temos muitas operações diferentes e esse contato visual com outro tipo de serviço ou produto é importante para que elas aproveitem toda a diversidade do equipamento”, arremata o diretor administrativo Éverton Barbosa.



Foto: Alberto Medeiros



"Nos temos muitas operações diferentes e esse contato visual com outro tipo de serviço ou produto é importante para que elas aproveitem toda a diversidade do equipamento"

*Éverton Barbosa,
Diretor Administrativo*

Éverton veste camisa e calça
COLCCI para IGUALES

Exposições o ano inteiro

Apesar de estar aberta há menos de um ano, a Galeria Iguales já deu espaço para um número considerável de artistas. Parte dos trabalhos apresentados em exposições ainda seguem espalhados pelas paredes, não só nas duas alas da galeria, mas em todos os ambientes do Complexo.

Dentro da proposta de quebrar muros, de cara, já foram abertas simultaneamente as mostras "Olhos de Coruja", do potiguar Alex Júnior, e "Pedal Imaginário", do paulista Alemão Art, famoso internacionalmente por sua arte lúdica e multicolorida. Depois disso, vários outros nomes ocuparam espaços de destaque na galeria: Jayr Penny, Thomé Filgueira, Ery Medeiros, Sávio Bezerra e Carlos Sérgio Borges.



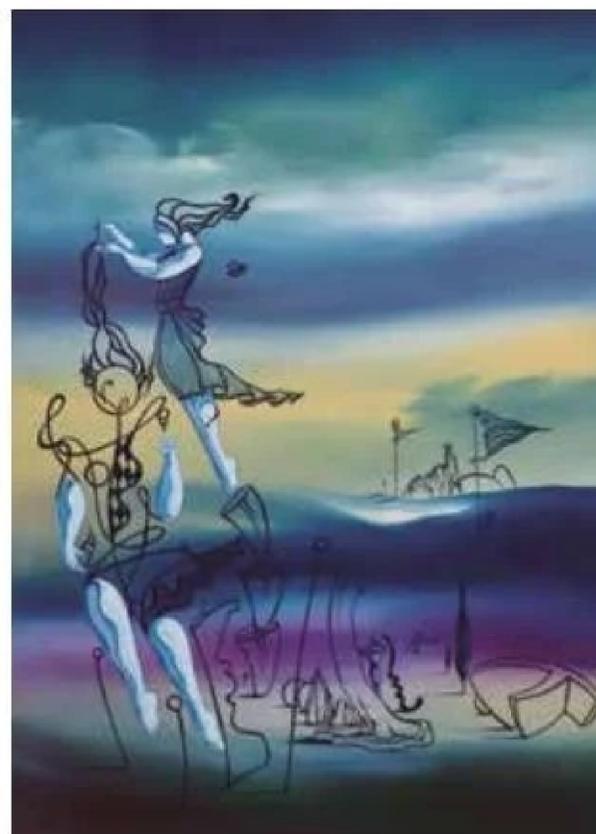
Pedal Imaginário (Alemão Art)

Inspirado por sua infância, o artista paulista Anderson Ferreira Lemes, o Alemão, traz para suas obras um universo multicolorido, com personagens nonsense imersos em uma narrativa surrealista e doce. Sua poética visual é sensível, intensa e universal: se conecta às pessoas de todos os cantos do mundo, dentro ou fora do país, de norte a sul. Seus trabalhos atualmente estão presentes em cerca de 25 países.



Olhos de Coruja (Alex Júnior)

Após passear por estilos clássicos, o artista paufferense adotou uma nova linha de trabalho. Em Olhos de Coruja, sua série de maior alcance, usa técnicas mistas para retratar o pássaro de uma maneira quase fluida, mas com um toque bastante realista. Os olhos, sobretudo, parecem ter vida. Ele usa aquarela e nanquim sobre papel Canson ou tinta acrílica e caneta posca sobre tela.



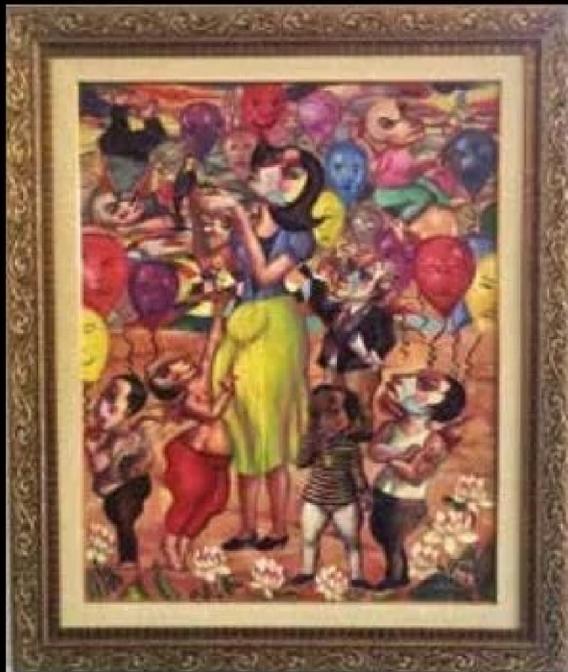
Panóplia de Natal (Jayr Penny)

O artista, que mora em Portugal há mais de duas décadas, fez um resgate do passado e apresentou ao público um universo de cores e formas com muito sotaque potiguar. A mostra compunha o universo de suas vivências, da infância em Natal à vida adulta no exterior, com quadros de suas principais linhas de trabalho, como a "Dalírios Óticos", inspirada no surrealismo de Salvador Dalí.

Entre Usinas e Rios (Thomé Filgueira)

Partindo da necessidade de mostrar quem é o artista que dá nome ao espaço gastronômico do Complexo Iguales, foi aberta uma exposição individual que reuniu 21 telas do artista divididas em um recorte por décadas: anos 1970, 1980 e 1990. Na mostra, foi possível observar as mudanças nas pinceladas, nas técnicas e nos tons usados pelo artista, que teve refletidas nas telas as diferentes fases de sua vida.



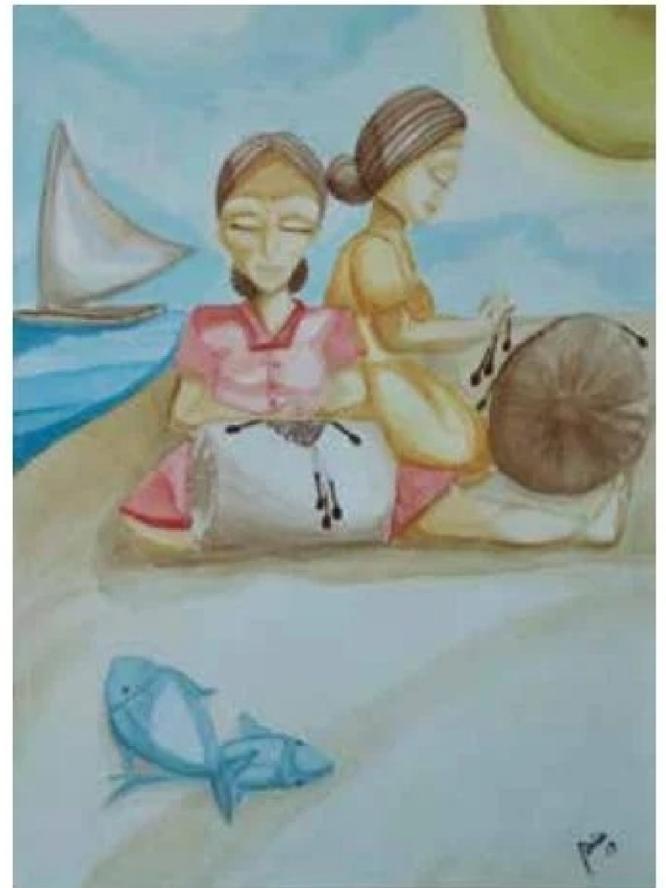


Vaidade Seja Dita
(Ery Medeiros)

A mostra apresentou uma nova nuance do trabalho do artista potiguar, revelando um flerte com o movimento Pop art. O embate entre o ego e a moralidade, na busca por um equilíbrio, foi pano de fundo para mostra carregada de cores fortes e sentimentos implícitos. A principal peça da mostra traz uma releitura de um clássico da Disney, e chama-se "A Branca de Neve e os Sete Pecados Capitais".

Afetos
(Sávio Bezerra)

Depois de mais de duas décadas dedicadas exclusivamente à medicina, o infectologista Sávio Bezerra abraçou a arte e estreou com uma exposição individual. Nas telas, o médico de 43 anos de idade, trabalhou muito com a própria memória afetiva, mas com o objetivo de aflorar a emoção e a paz dos expectadores. Sua paleta de cores é suave e as imagens retratadas são muito lúdicas e harmônicas.



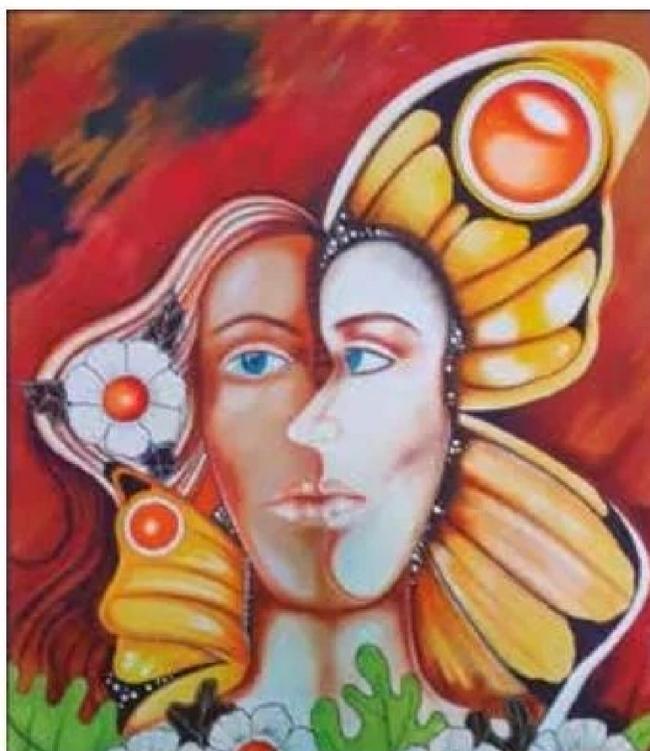
Por Que Me Olhas Assim?
(Carlos Sérgio Borges)

É negra? É trans ou cis? É gay? Não dá pra saber. Os perfis retratados na exposição são, para Carlos Sérgio Borges, apenas pessoas - cada uma com suas individualidades. Contudo, a mostra "Por Que Me Olhas Assim?" tem o efeito de despertar os preconceitos, e isso é intencional. Apenas o fundo das pinturas recebeu cor. As cores dos personagens - numa interpretação mais ampla - estão no olhar de quem os vê.



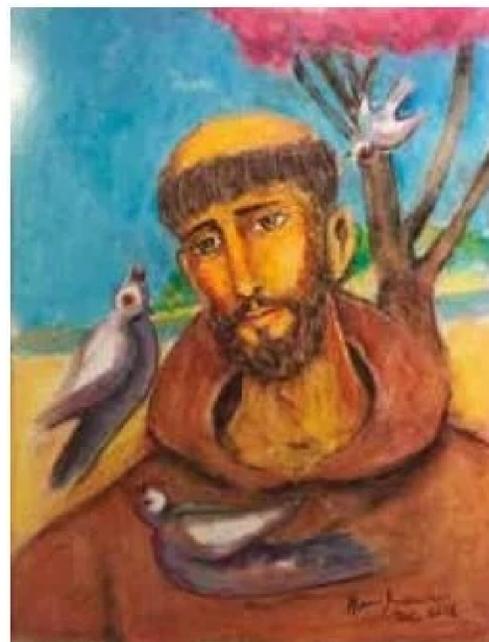
Mestiçagem
(Ney Morais)

O artista mossoroense de 65 anos juntou o que de melhor produziu nos últimos dois anos para montar a exposição com obras pintadas em tela e em roupas. Sim, obras de arte de vestir! A exposição Mestiçagem uniu um muito do que o artista experimentou ao longo da vida: do surrealismo ao abstracionismo. Mas sem esquecer os temas nordestinos, como o Cangaço.



Anunciação
(Assis Marinho)

Cristos tornaram célebre esse artista potiguar que trabalha como poucos as técnicas de pastel e aquarela. Recluso por uma temporada, Assis voltou a produzir trabalhos com firmeza e apuro técnico, como nessa imagem de São Francisco. As obras seguem catalogadas pela Iguales e estão à disposição dos colecionadores.



Moda com apelo sustentável é destaque na *Iguals*

O COURO DO PIRARUCU, MATÉRIA PRIMA UTILIZADA EM PEÇAS DA OSKLEN, SURGE COMO PROPOSTA DE UNIÃO DO APELO ESTÉTICO DA MODA COM O CONSUMO CONSCIENTE. A PELE, QUE SERIA DESCARTE NA COZINHA, GANHA TRATAMENTO ESPECIAL

Mais que estilo, a moda pode abraçar uma causa. Não é preciso deixar o valor estético de lado. Considerando a preocupação ambiental, por exemplo, alternativas sustentáveis são adotadas por marcas brasileiras como a Osklen, que desenvolveu o projeto de reaproveitamento da pele do pirarucu. O material tem textura diferenciada e beleza ímpar, características que se devem principalmente ao tamanho das escamas. A marca carioca, que tem mais de 60 lojas pelo Brasil e se destaca no mercado internacional em praças como Nova Iorque, Milão e Tóquio, escolheu o Complexo Iguales como sua casa no RN.

A pele de pirarucu está em bolsas e acessórios especiais da marca e já adquiriu notoriedade internacional. Foi apontada na feira *Prémière Vision Paris*, como a base mais responsável e criativa. Por trás de seu apelo fashion, há um propósito social. Considerado o “salmão brasileiro”, o Pirarucu já era bastante usado como insumo na gastronomia, mas somente a carne era aproveitada. O couro e as escamas eram descartados. Fora isso, a criação do peixe tornou-se uma importante fonte de renda complementar na região amazônica.

O material hoje responde por 48% dos acessórios em couro produzidos pela Osklen e é proveniente do estado de Rondônia. Como se trata de uma espécie protegida, a grife só usa peles de fazendas sustentáveis,

que seguem os padrões estabelecidos pelo IBAMA. Agindo dessa maneira, a Osklen e seus parceiros protegem a espécie, além de equilibrar a fonte de alimentos e a economia da região. Também há uma forte preocupação com a mão de obra envolvida nos processos de beneficiamento, com ênfase na proteção de crianças e adolescentes.

A percepção integrada de natureza, cultura e sociedade, associada a uma estética sofisticada, fez com que a Osklen fosse considerada uma das dez marcas mais influentes e inspiradoras do mundo, segundo a WGSN – empresa líder em previsão de tendências para a indústria criativa. A Osklen também foi apontada, junto com a TESLA, como “Future Maker”, pela World Wide Fund for Nature do Reino Unido (WWF-UK).

Este comprometimento com sustentabilidade levou Oskar Metsavaht, fundador da marca, a ser nomeado Embaixador da UNESCO da Boa Vontade para Paz e Sustentabilidade. “Quando pouco ainda se falava de sustentabilidade na moda brasileira, fomos pioneiros ao lançar, em 1998, a primeira t-shirt feita em algodão orgânico. Desde então, aumentamos cada vez mais o uso de matérias-primas e processos sustentáveis na produção de nossas coleções”, destaca ele, lembrando que a preocupação ambiental não é algo novo.

Além de acessórios e calçados com o couro de pirarucu, a política de sustentabilidade se aplica às de-

mais peças da marca, inclusive na coleção verão 2020 – já disponível na Iguals – representante exclusiva da linha feminina. Os destaques são linhos, sedas e algodão em peças atemporais e lifestyle litorâneo, propondo a combinação de peças com padronagens tropicais que se complementam.

“Estamos muito felizes com a parceria com marcas que têm no seu DNA a responsabilidade socioambiental, além do design diferenciado e uma forte presença no mercado. Elas agregam ao espaço que estamos projetando e ajudando a construir em Natal, entendendo que as pessoas daqui também tem olho clínico para o que é bom e, sobretudo, durável”, completa Cristiano Félix, CEO da Iguals e responsável pela curadoria das marcas.





Arte psicológica de *Demetrius Montenegro*

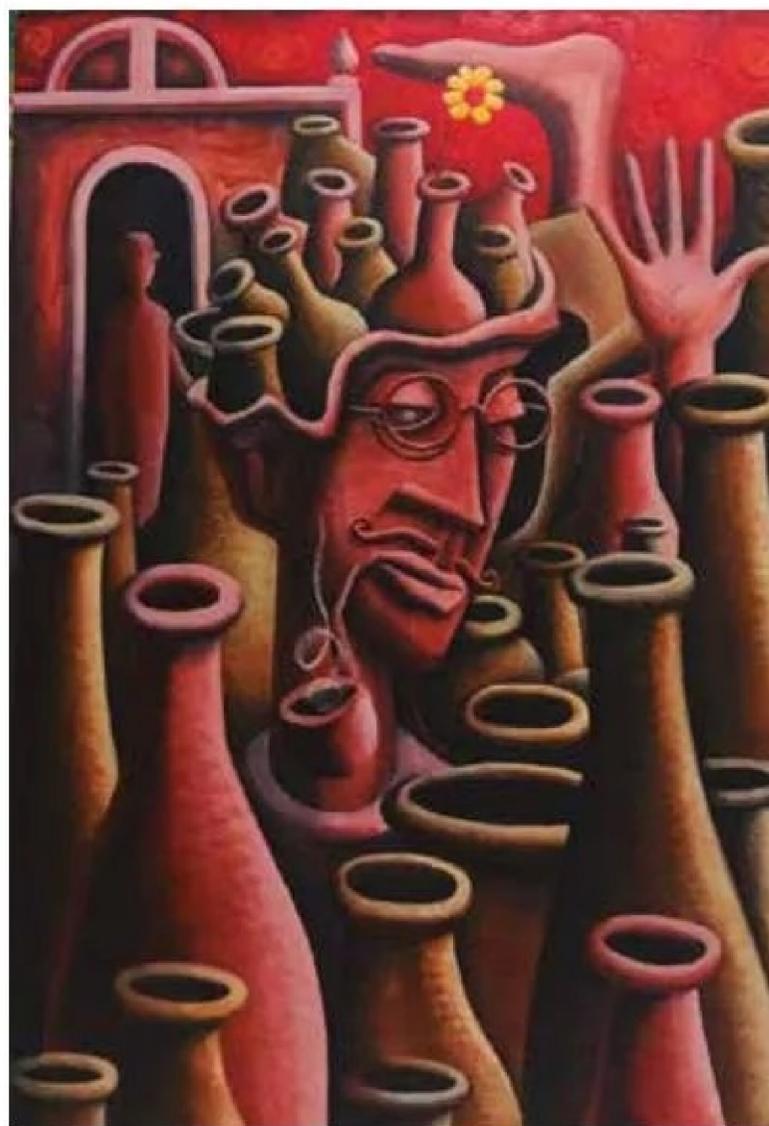
DO SERTÃO POTIGUAR, VÊM AS SUTILEZAS DE SUA ARTE - EM CONSTANTE PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO. OS CENÁRIOS NORDESTINOS, ANTES RETRATADOS DE FORMA EXPLÍCITA, COMPÕEM AGORA UM UNIVERSO ÍNTIMO, SURREALISTA E COM SENTIMENTOS INDECIFRÁVEIS. OBRAS DESTA NOVO MOMENTO SERÃO EXPOSTAS NA GALERIA IGUALES, EM NOVEMBRO

"A arte está gravada desde sempre em minha memória, em meus sentimentos", conta Demetrius Montenegro, 39, cujas brincadeiras de infância já se davam através de desenhos e pinturas. Para ele, a arte é como uma energia, um sentimento que o acompanha desde as lembranças mais remotas, e que precisa ser constantemente expressada. E agora, após dois anos trabalhando de forma mais intimista, ele se prepara para retomar as exposições. A primeira mostra deste novo momento acontecerá na galeria de arte do Complexo Iguales, a partir de 20 de novembro.

Montenegro é natural de Nova Cruz, cidade do Agreste Potiguar com cerca de 35 mil habitantes. Ser de uma cidade tão pequena e com poucas oportunidades o fazia se sentir, de certa forma, numa ilha. Não havia, como em grande parte do Rio Grande do Norte, políticas públicas de incentivo à arte. "Existe essa potência criativa dentro de você, mas se não for algo forte, você não a desenvolve. Mas, como a arte era, foi e talvez será minha missão nesse plano, para mim aconteceu independentemente da falta de políticas que implementassem trabalhos e projetos artísticos", conta.

Seu primeiro contato com obras de arte, se deu numa bíblia ilustrada que sempre ficava aberta sobre o aparador na sala principal de sua casa. As pinturas fantásticas de Rembrandt, Giotto, Caravaggio e a que mais lhe chamou atenção: "A Anunciação" do italiano Fra Angelico. "Algumas daquela obras são muito impactantes. 'Daniel na cova dos leões' de Peter Paul Rubens me toca até hoje", destaca. Na adolescência Demetrius se apaixonou pelos clássicos da literatura, outra fonte muito importante de inspiração.

Dentro de sua ilha, seguiu os estudos e desenvolveu um universo próprio que se revela aos poucos. A cada novo trabalho, sutis evoluções nos traços e nos temas. Hoje, mais que viver da arte, vive a arte. "24 horas por dia, das mais variadas formas. O Artista não deixa de ser um meditador, e essa capacidade



As representações artísticas de Demetrius (à direita) refletem um universo profundo, visitado apenas através da arte. Isso fica bem claro na sua nova leva de obras, como em *L'etincelle de la Révolution*.



nos incute logicamente formas diferentes de 'ver' a vida, a sensibilidade torna-se mais aguçada", analisa.

Para quem acompanha seu trabalho há muito tempo, talvez as mudanças sejam mais claras. O artista, entretanto, explica que sua arte tem duas vertentes: uma mais romantizada, com elementos e paisagens nordestinas, e outra com inclinação introspectiva, na qual retrata sentimentos indecifráveis até pra ele mesmo. "O que eu percebo é que tudo faz parte de um quebra-cabeça, e quando eu vou juntando essas peças, e os estilos, dos mais caricatos aos mais psicológicos, sempre têm um gancho, um elo entre essas duas etapas. O que muda são os motivos expostos, a profundidade das percepções, por trás das (às vezes) simples aparências, existe algo de muito íntimo implícito."

Na sua próxima exposição ele traz essa proposta mais intimista. É um universo colorido, com figuras surrealistas, mas sempre com pince-

ladas de sertão e de Nordeste Brasileiro. Não são os cenários retratados de forma explícita, como era anos atrás, mas suas raízes surgem em sutilezas, na lamparina, na rede armada, nos vasos de barro. Esta mudança é, para ele, a evolução para um novo momento, uma nova etapa. Sinônimo de arte, defende o artista, é transformação: "Ela não existe de forma verdadeira sem os processos transformadores, sem a verdade contida nessa energia radiante. Muitas vezes devemos praticar o desapego em nosso experimentar, brincar com novos elementos, não se prender a padrões ditatoriais."

Demetrius passou meia década com exposição fixa na Pipa e, depois disso, expôs até em outros países, como Guatemala e Colômbia, antes de voltar ao Brasil, passando por Salvador, Rio, e a última exposição em São Paulo, exposição individual de um mês no Intercontinental. De dois anos para cá, se resguardou ao processo criativo. 📌

"O Artista não deixa de ser um meditador, e essa capacidade nos incute logicamente formas diferentes de 'ver' a vida, a sensibilidade torna-se mais aguçada"

A arte do movimento

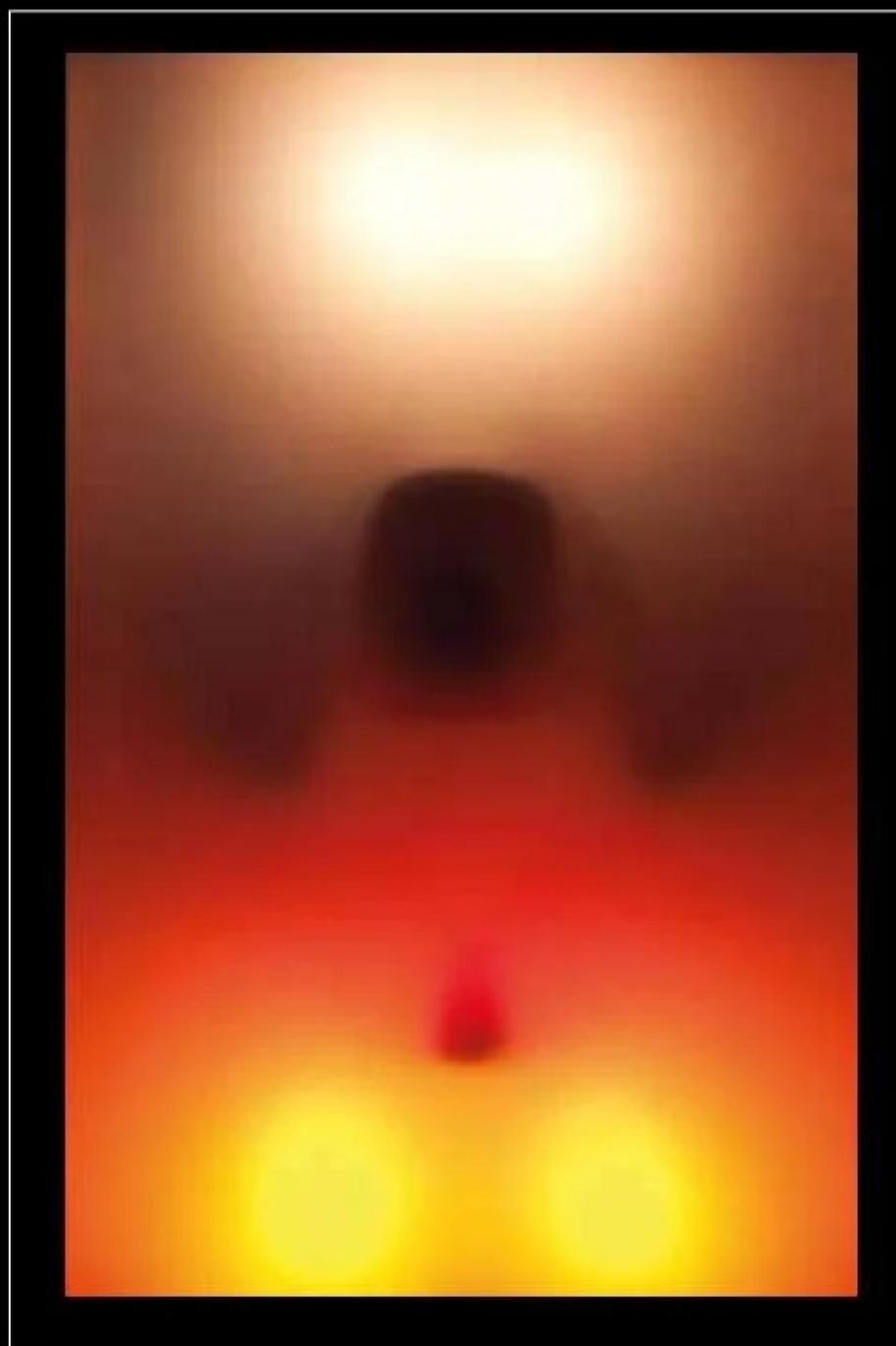


Imagem da obra Aparelho Cinecromático, exibida na II Bienal de São Paulo, 1953.

PIONEIRO DA ARTE CINÉTICA NO BRASIL, O POTIGUAR ABRAHAM PALATNIK DEU APURO ESTÉTICO AO MOVIMENTO FÍSICO, E CRIOU UMA LINHA DE TRABALHO LEMBRADA ATÉ HOJE, QUASE SETE DÉCADAS DEPOIS; AOS 91 ANOS, E AINDA ATIVO, SUA OBRA CONTINUA A MOVER-SE E MOVER-NOS. ATÉ MESMO PARADA

texto TALLYSON MOURA

fotos VICENTE DE MELLO

A busca contínua pelo movimento define bem os mais de 70 anos de trajetória de Abraham Palatnik. Equilibrando de maneira fascinante formas, cores e luzes, o potiguar radicado no Rio de Janeiro se consagrou como o primeiro a explorar as conquistas tecnológicas na criação de obras de arte no Brasil, ainda na década de 1950. E abriu um novo campo artístico com seus aparelhos cinemomáticos e objetos cinéticos, um deles arrematado em leilão por mais de R\$ 3,2 milhões, em valores atuais.

Em suas obras, o movimento físico e a estética apurada se somam na composição de formas abstratas. Antes um exímio pintor, Palatnik abandonou o pincel partindo para relações mais desprendidas na arte. Por volta de 1949, iniciou estudos no campo da luz e do movimento, que resultaram no primeiro aparelho cinemomático, exposto em 1951 na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, onde recebe menção honrosa do júri internacional.

Até hoje seu trabalho são expostos frequentemente em mostras internacionais, como "Delirious: Art at the limits of reason", que esteve no Met Breuer, em Nova York, até o início de 2018, e "The other trans-Atlantic", em cartaz no Garage Museum of Contemporary Art de Moscou até maio do ano passado, e no Sesc Pinheiros, em São Paulo, entre agosto e outubro.

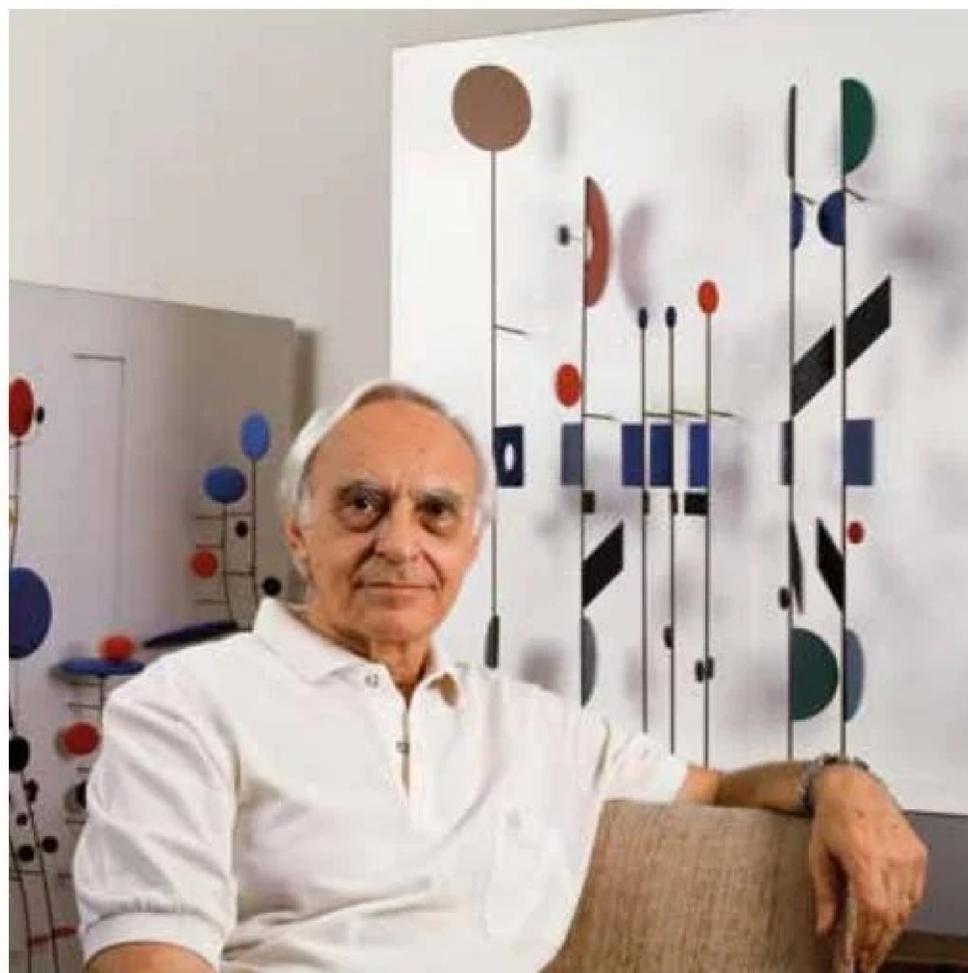
Palatnik nasceu em Natal (RN) em 1928. Aos quatro anos de idade, mudou-se para Tel-Aviv, onde produziu

muitas pinturas de paisagens, retratos e naturezas-mortas. Ficou no exterior até 1947, quando voltou ao Brasil para instalar-se definitivamente no Rio de Janeiro. Aqui deu sequência à produção iniciada lá, onde estudou pintura, desenho e história da arte — além de mecânica de motores (Escola Técnica Montefiori) —, nos ateliês de Haaron Avni e de Sternshus, e no Instituto Municipal de Arte de Tel-Aviv.

No Rio, conheceu o crítico Mário Pedrosa, grande influenciador de sua arte, e os artistas que viriam a formar o Grupo Frente, que incluía nomes como Ivan Serpa, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Aluísio Carvão, Lygia Pape e Franz Weissman. A convivência com estes vanguardistas, as discussões conceituais e o contato com o trabalho da doutora Nise da Silveira, no Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro, demoliram suas convicções em relação à arte. Não fazia mais sentido pensar a qualidade da obra baseada apenas no manejo realista das tintas.

Hoje com 91 anos, Palatnik continua em atividade em sua casa-ateliê, revisitando quase seu passado e descobrindo novos caminhos. Nos últimos anos, contudo, não tem produzido nem cinéticos nem cinemomáticos. Ele justifica que cada obra desse tipo demorava muito até ficar pronta, e ele já não tem a mesma paciência.

Contudo, o movimento se mantém presente, ainda que sem a interferência de motores ou engrenagens.



Valor e alto reconhecimento

As obras de Palatnik seguem com alto valor agregado, não só pela beleza, mas pelo papel histórico que têm. Exemplo disso foi o recorde batido em 2013 no leilão de arte latino-americana. A Sequência Visual S-51, trabalho produzido pelo artista brasileiro na década de 1960, foi arrematado por US\$ 785 mil, o triplo da estimativa mais alta que lhe deram, e ficou em quarto lugar na lista dos dez lotes com os maiores preços pagos no leilão.

Comprado por um galerista sulamericano, marcou recorde de preço para obra de Palatnik em venda pública. Com acervo espalhado mundo a fora, não se sabe ao certo se alguma outra obra já superou esse número – ainda que a família esteja atenta aos leilões. Antes, o valor mais alto alcançado por uma obra dele em leilão foi para Progressão 42-A, de 1965, quadro vendido em 2011 na Sotheby's por US\$ 182,5 mil.

Mesmo tendo saído de Natal aos quatro anos de idade, há evidente orgulho de Palatnik pela Cidade do Sol. Em entrevistas, discursos e declarações, ele sempre evidencia que é potiguar. E este pertencimento, somado à grande relevância de sua arte não só para o Brasil como para o mundo, enche de inspiração e motivação a cena artística local.

“Ter nascido aqui sempre foi uma referência, apesar de ele não estar muito presente. Se você vai a salões, a galerias, sempre tem obras dele, e isso gera inspiração e provocação muito importantes”, avalia o promotor de justiça Manoel Onofre Neto, grande apreciador de arte. Sobre o trabalho de Palatnik, ele ainda ressalta a coragem dele em se reinventar e a constante experimentação. “Essa proposta de se renovar e, a partir da auto-renovação, renovar a arte como um todo foi algo muito revolucionário. Como materializar algo que dá movimento, e como isso é apresentado? Outra situação é ficando renovando as possibilidades de apresentação com os mais variados materiais”, conclui.

A professora Isaura Amélia, ex-secretária de Cultura do Estado, já esteve com Palatnik em Natal, e assinala ser de grande generosidade o gesto de sempre ressaltar sua real origem. O Estado, por sua vez, devolve esta atenção com muita admiração. “Tanto é que a própria universidade (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) o homenageia como Professor Honoris Causa, além de ele ser grande referência para os artistas potiguares.”

O Honoris Causa é um título de honra para uma personalidade de grande destaque ou importância por seu trabalho. Esta e outras homenagens foram concedidas a Palatnik, em suas vindas ao RN. Em 2007, aconteceu, promovido pela Fapern, o 1º salão Abraham Palatinik de Artes Visuais.



Cinético CK-8

Paisagens

Ele mora na Avenida Pasteur, em Botafogo, há mais de 55 anos, com vista para a Baía de Guanabara e o Pão de Açúcar. Para ele, não há dúvidas de que a cidade influenciou em sua obra, não só com sua beleza, mas com os artistas que conheceu e que conviveu desde os 19 anos de idade. Ele é seguro em afirmar que, se tivesse morado todo esse tempo em outras cidades, vivendo com outras paisagens, pessoas e culturas, a história dentro da arte seria diferente.

As recordações de Natal são mais afetivas que visuais. A reportagem da UP! tentou contato com Palatnik para falar sobre essas lembranças e a relação com cidade. Conhecido por ser de poucas palavras, ele hoje, aos 91 anos, tem falado ainda menos. Ativo na arte, mas distante da mídia, ele, por meio do filho Beny Palatinik, manifestou ser grato pela “oportunidade que teve ao nascer e viver parte de sua infância na cidade de Natal, sempre em suas melhores memórias.” 🇺🇲

Arco-íris particular:

tenha a colorimetria como aliada

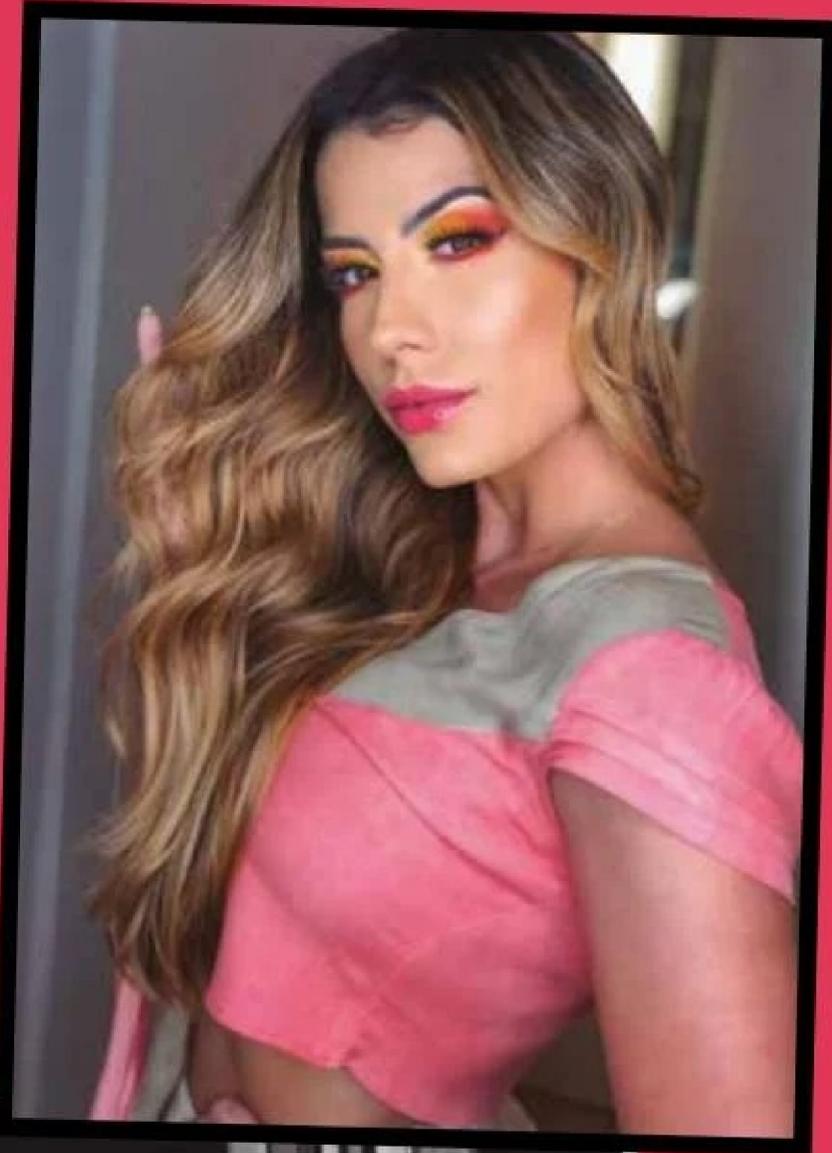
TODOS NÓS, EM DIFERENTES ESCALA, TRABALHAMOS COM NOSSA IMAGEM PESSOAL. ENTENDER QUAIS CORES NOS FAVORECEM, PODE FAZER TODA A DIFERENÇA; CONVIDAMOS A INFLUENCIADORA DIGITAL FERNANDA TELES PARA PASSAR POR ESSA EXPERIÊNCIA

texto TALLYSON MOURA fotos NEY DOUGLAS

Nos lábios, o batom vermelho intenso já é uma marca registrada. No closet, as peças alaranjadas estão presentes. Essa predileção por tons quentes está evidente nas imagens que a influenciadora digital Fernanda Teles, 28, posta nas redes sociais. Ela sempre soube que algumas cores lhe caíam melhor, mas as escolhas eram feitas, até aqui, de forma intuitiva. A partir de agora, não serão mais.

A jovem passou por uma análise cromática. Esse é um processo chamado também de colorimetria e parte do princípio que os tons de pele e cabelo estão refletidos nas quatro estações da natureza. A análise da cor, explica a consultora de imagem Julyett Rodrigues, passa longe de ser apenas algo que "está na moda". "É científico e com efeitos profundos, podendo simplificar a vida de forma considerável. Auxilia a fazer uma triagem mais assertiva não apenas de cores de roupa, mas, também de cabelo, maquiagem e acessórios", defende.

Apesar de muita gente que trabalha com imagem está fazendo atualmente, o estudo que baseou esse trabalho foi desenvolvido na década de 1950 pela estilista californiana Suzanne Caygill, e mostra que a paleta certa de cores tem o poder de iluminar o rosto, suavizar a textura da pele e equilibrar os traços. As cores inadequadas, por outro lado, são capazes de apagar a pessoa e, conseqüentemente, sa-



botar a sua aparência, ressaltando algo que ela não quer, como olheiras e manchinhas.

Cada pessoa é classificada em tons de inverno, primavera, verão e outono, que se dividem entre intensos, profundos e puros. A temperatura da pele, além de outras dimensões que interferem no resultado final, também é analisada.

O processo de avaliação é aparentemente simples, mas tem alto grau de complexidade. A primeira parte da análise foi feita durante a conversa inicial entre as consultoras da Duo Image, Jady Rocha e Julyett Rodrigues, e Fernanda, observando o quanto a cor da pele contrasta com cor das sobrancelhas, cabelo e olhos. Para a análise cromática em si, a digital influencer ficou sentada diante de um espelho (para que ela também pudesse se observar), sem maquiagem, com uma touca cinza branca para esconder os cabelos. As especialistas foram, então, testando grandes cortes de tecido (o nome correto é bandeira), colocando-os logo abaixo do seu rosto.

O bacana é que deu pra perceber quase de imediato as cores que mais a favoreceriam. É feita inicialmente a análise da temperatura: quente ou fria. Elas podem ser puras ou neutras. Há alguns detalhes a mais que ajudam nessa definição, como as cores das veias: se elas aparecem em tons esverdeados, a pele é quente. Fernanda, que já trabalha com moda há um tempo, não tinha dúvida de qual resultado teria, e estava certa. Ela é quente pura (ou intensa).

O processo, então, seguiu para a análise das 12 paletas. Cada estação tem suas características. As estações frias são verão e inverno - difícil para um potiguar assimilar verão como estação de cores frias, mas Jady explica que a relação é feita com o céu azul e não com o sol amarelo. As quentes, portanto, são primavera e outono. Se a pessoa tiver pele neutra, a temperatura não vai ser o fator principal.

Restaram para Fernanda duas opções: primavera quente ou outono quente. O resultado unânime foi para a primeira. Ou seja: ela fica bem nas cores que apresentam pigmentação amarela na sua composição. Alguns exemplos são laranja, coral, pêssego, salmão, marrom, vermelho tomate e mostarda. Ela deve evitar perto do rosto tons frios, cores escuras e profundas, como preto, cinzas, ameixa, borgonha e fúcsia.

Jady explicou ainda que as cores da paleta são um complemento do que a própria pele reflete. "É um processo, na verdade, de autoconhecimento. Diz-se que, se fosse possível você se derreter em tintas, surgiriam as cores de sua cartela", afirma.

Escolha consciente

Escolher o look certo nunca é uma tarefa muito simples, ainda mais quando se está sob holofotes, influenciando diversas outras meninas. A colorimetria vem para facilitar essas escolhas, que antes eram feitas por Fernanda intuitivamente.

“A análise cromática ajuda a gente a entender, por exemplo, porque escolhia determinada roupa na loja, na luz do provador, mas quando chegava em casa, via que não estava tão bem assim”, explica ela, que se surpreendeu com a complexidade do processo e ficou ainda mais empolgada com tudo o que este estudo oferece.

Além dos tons das roupas, ela agora sabe quais os tons de maquiagem lhe favorecem, além da cor melhor para seu cabelo. Ao pintar o cabelo em um tom frio, ela observou que algumas manchinhas do rosto ficaram ressaltadas. Agora, sabe como corrigir a coloração dos fios para o tom certo. A participação dela durante toda a análise também foi um ponto bastante positivo, porque ela conseguia observar e atestar as escolhas que as especialistas faziam.



Por dentro da colorimetria

O estudo das cores em harmonia com a coloração pessoal existe desde o século XX. O professor da escola alemã Bauhaus, Johannes Itten, percebeu essa relação, e foi o primeiro a entender a temperatura das cores. Em meados da década de 1950, a artista plástica e estilista, Suzanne Caygil, se utiliza da teoria de Johannes e organiza as cores em quatro grupos básicos, denominados: Primavera, Verão, Outono e Inverno, nascendo assim, a paleta de cores sazonal.

O método sazonal lançado por ela para identificar a cartela de cores de seus clientes era muito complexo. Para aprender o seu método, o aluno precisava ter formação em artes plásticas, o que tornou o método difícil de ser popularizado. Já na década de 1980, Carole Ja-

ckson, simplifica a teoria de Suzanne, oferecendo apenas um conjunto de cores para cada uma das quatro estações. Este estudo foi lançado através do livro *Color Me Beautiful*, em 1988, que facilitou o treinamento dos Consultores de Imagem.

Infelizmente, Carole não foi completa, pois só estava focado em dois aspectos: se uma pessoa possuía temperatura quente ou fria, e se eram claras ou escuras. Em outros estudos, percebeu-se que existem pessoas com características neutras de intensidade ou opacidade. Todas essas novas informações levaram à necessidade da ampliação do método, criando-se assim o Método Sazonal Expandido, que é aplicado até hoje por consultoras de imagem do mundo inteiro. 🙌



Stella McCartney Spring Summer 2020

TIE-DYE

Se você não tem nada em tie-dye no guarda-roupa, certamente você ainda não está pronto para o verão. O colorido veio diretamente dos anos 1970, da psicodelia dos Beatles. Vá além de camisetas, mas mantenha a vibração de um item por composição, pra não cansar o look.



Vem, verão!



Armani Autumn Winter 2020 Via Napoli Street

SNAKE PRINT

Animal print nunca sai de moda! A onça é a maior fera de todas as estações, sobretudo no inverno. Mas no verão também há espaço para soltar os bichos. E nesse próximo o snake print – estampa que remete à pele de cobra – é que vai dominar.



Yves Saint Laurent Spring Summer 2020

BRILHO

Seja em lurex, poletê ou metalizado: use e esteja pronto para brilhar. Com algum cuidado, escolha as peças com brilho localizado para o dia, sem encandear no sol, mas não deixe de usá-las hora nenhuma. À noite, exagere!

A ESTAÇÃO MAIS QUENTE DO ANO ESTÁ CHEGANDO E, COM ELA, MUITAS OPORTUNIDADES DE OUSAR NAS ROUPAS. E NÃO BASTA DEIXAR PERNAS E BRAÇOS DE FORA. PARA FACILITAR, REUNIMOS AQUI AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS PARA O VERÃO 2020. AGORA, VAI SER FÁCIL ACERTAR.



Calvin Klein

CROPPED

O jeans skinny que imperou até 2014 já não está sozinho. Outros shapes de calça foram introduzidos e disputam espaço. Além dos amplos, a novidade é a calça cropped para os homens. É um item que promete diferenciar quem antes só dobrava duas vezes a barra.



Moncler Spring Summer 2020

FOLHAGENS

A estampas de folhagens estão ainda mais fortes. A grafia é mais solta, seja em padrões minimalistas ou maxi-estampa. Procure tecidos mais fluidos, para estar em linha com os termômetros e causar movimento.



Prada Spring 2020

ALFAIATARIA

Com design contemporâneo e mais urbano, as peças mostram releituras, transformando o tradicional em moderno. Uma alternativa elegante para fugir do tradicional jeans, o short de alfaiataria cria um visual poderoso e harmoniza com todos os estilos e biotipos.

A nova Tinesa

INFLUENCIADORA DIGITAL ABRE O JOGO SOBRE PLANOS, PROJETOS E FALA DA PAUSA QUE TEVE DE DAR NA CARREIRA APÓS A DESCOBERTA DE UM CÂNCER, NO FINAL DO ANO PASSADO. MAIS OBSTINADA QUE NUNCA, ELA JÁ SE VÊ NA SEMANA DE MODA DE LONDRES EM 2020

texto TALLYSON MOURA
fotos GIOVANNA HACKRADT

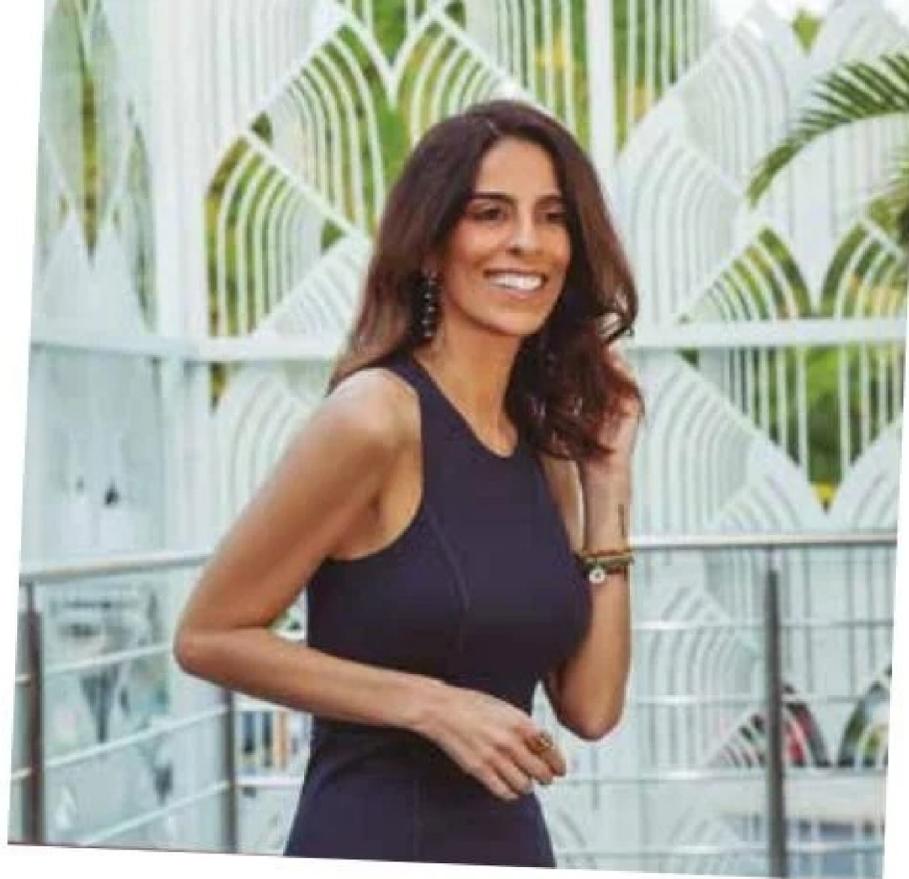
Tudo tem um começo e um fim, e as coisas que ontem ficavam em um lugar pode ser que amanhã não estejam mais. A vida não é estática, e encarar todas as mudanças de frente é o que nos faz evoluir. Tinesa Emerenciano, 43 anos, sabe bem disso. A influenciadora digital, um das mais respeitadas do país, está passando por uma nova transformação – talvez a mais importante de todas que já viveu. Mais forte, mais segura e ainda mais focada, a bela está de volta e já planeja voar alto.

O tratamento contra um câncer, descoberto no ano passado, impôs uma pausa no melhor momento de sua carreira, iniciada ainda em 2013 com um blog. Mas, agora, o sonho de cobrir uma semana de moda já começa a se redesenhar e Londres aparece como um destino quase certo para próximo ano. O tempo hoje tem mais valor e o foco é viver. “Só quero trabalhar muito e fazer minha parte”. Colocar energia somente no que realmente importa talvez seja uma das grande guinadas.

Profissionalmente, Tinesa já tem a faca e o queijo nas mãos. Membro do Friends F*hits, braço da maior plataforma de influenciadores digitais do país, a potiguar tem acesso a marcas de peso dentro e fora do Brasil. O Boticário, Lafort, Viviviane Furrier e até as internacionais Dior e Clinique já fizeram parcerias com a influencer. “E eu me sinto super honrada em ver marcas nacionais postando fotos minhas. Não que eu não me sinta bem fazendo em Natal, mas chega uma hora que você quer crescer. É um outro salto, um outro patamar, outro ciclo, uma nova história”, revela ela, com um encantamento que salta aos grandes e negros olhos. “Esse ano, ainda consigo fazer trabalhos menos intensos no Brasil. Mas ano que vem quero voltar com tudo.”

O início na profissão aconteceu de forma muito natural. Tinesa era sócia em uma agência de viagens, e por gostar muito de cuidados com saúde e beleza, sempre estava de olho em novos produtos. Voltava de cada viagem, cheia de novidades e passava as dicas todas para as amigas. Esta prática foi ganhando corpo, e surgiu a ideia de fazer um blog, que começou focado

*“As pessoas
querem movimento.
Não querem apenas
aquela foto bonitinha
que vai receber os likes”*



em produtos de beleza, maquiagem e vida saudável, mas não demorou a abraçar a moda. “Foi acontecendo até que chegou o dia em que coloquei como meta o F*hits. É onde sempre quis estar. Adoro minha cidade, amo Natal, amo meus parceiros aqui, mas queria crescer.”

O convite para participar do seleto time de influenciadores veio no início do ano passado, após alguns encontros casuais com Alice Ferraz, CEO da F*Hits. Junto com Tinesa, ingressaram outras sete mulheres. Depois disso, um verdadeiro tsunami de novos trabalhos. “Teve mês de eu viajar todas as semanas”, revela. A plataforma cria um vínculo entre marcas e consumidores, por meio dos formadores de opinião do ambiente digital. Cada membro se transforma em uma vitrine para que os anunciantes atinjam seu público de maneira precisa.

Tinesa tem um alcance regional muito forte, e o Nordeste é hoje a segunda maior audiência da F*hits. Sua sofisticação, porém, está levando o sotaque potiguar cada vez mais longe e já começa a ultrapassar barreiras, chegando ao público do Sudeste. Neste retorno, está ainda mais destemida e disposta. E mesmo nunca tendo tido problema com haters ou os inconvenientes da internet, a opinião dos outros é agora a menor de suas preocupações. “Só quero fazer o meu”. E, mais focada que nunca, afirma: “Quando a gente passa por uma situação dessas, a gente pensa ‘Meu Deus, como eu perdi tempo com tanta besteira!’”

O que é verdade entra a vida real e a ficção

A trajetória ascendente de Tinesa foi tão orgânica e espontânea que ela vê a novela A Dona do Pedaço, da Rede Globo, com certa estranheza. Na trama, Josiane, uma jovem rica, interpretada Agatha Moreira, quer ser digital influencer a todo custo, pagando pra isso. Compra seguidores, não gera engajamento e não é procurada pelas marcas. E não é bem assim que funciona na prática, garante a potiguar que transformou a internet em um trabalho sério há mais de cinco anos.

“Dá trabalho. Não é como as pessoas pensam. Tem que saber o que vai falar. Não é só postar a foto. Tem que estar sempre olhando e acompanhando o que está acontecendo no mundo. Tem que estudar! Como eu vou passar uma informação para a minha audiência, se eu não sei o que estou falando?”, reflete.

Um diferencial, afirma, é a forma como você apresenta o produto. Não basta estimular o consumo. Tem que colocar o produto dentro da própria realidade para impactar outros. “É preciso acreditar. Não é só botar a roupa, fazer a foto.”

No formato atual das redes sociais, as pessoas querem vida real,

proximidade, querem se sentir dentro da rotina da influenciadora. Bem diferente de outra situação também registrada na novela das 21h. Vivi Guedes, personagem vivida por Paola Oliveira na mesma trama, apresenta aos seus milhões de seguidores uma vida completamente “montada”, toda produzida em um estúdio de fotografia. Essa forma de gerar conteúdo, lembra ela, é mais parecida com o começo de tudo, quando o Instagram era um aplicativo estático, onde somente fotos eram postadas.

“Cada dia que passa, as redes sociais deixam o espectador mais próximo da pessoa que ele segue”. Essa mudança começou com o Snapchat, copiado pelo Instagram Stories, e, agora o IGTV. “As pessoas querem movimento. Não querem apenas aquela foto bonitinha que vai receber os likes”, avalia.

Tinesa realça ainda que o bom resultado da influenciadora digital nem sempre se reflete nos likes das fotos. Ainda mais depois que a plataforma suprimiu o número de curtidas. Às vezes, revela, a foto nem “bombou” tanto, mas as roupas usadas na produção esgotaram na loja. 🛍️

GALERIA

Thomé

BISTRÔ



Sabor de confraternização

Seu fim de ano pode ser ainda
mais gostoso. Faça sua reserva no
Thomé Galeria Bistrô

@thome_galeriabistro ☎ (84) 2030-3440 / 99842-0183

📍 Av. Hermes da Fonseca, 1062



Vestido para LA ROCHA
Acessórios RAVENNA

Rapte-me, camaleoa

Hoje, como cada um de nós tem um aparelho celular na mão, é fácil pensar no digital. Mas 10 anos atrás, quando Flávia Pipolo vislumbrou esse mercado, não era bem assim. A inclinação para design sempre esteve presente, mas primeiro apareceu com outra roupagem, a da arquitetura. Só depois de formada e com uma boa cartela de cliente, surgiu a moda. Era outro período de mudança, de João Pessoa para Natal. Na bagagem, três filhos e mais um punhado de desejos de ver aquele sonho também crescer. Deu certo.

Ela mudou rotina, de alimentação, de corpo. Criou um segundo perfil, voltado para a linha fitness. Fotografa para marcas parceiras praticamente todos os dias. Foi assim que conseguiu relevância e mais de 480 mil seguidores. As ações para marcas já aconteceram além-fronteiras. Ela já viajou para fotografar campanhas em Nova York, Dubai, Mykonos e Costa Amalfitana, pra citar algumas. E, para comemorar uma década de trabalho, juntamos algumas das lojas que sempre apostam nela nessas próximas páginas cheias de brilho e hi-lo. Para inspirar seu final de ano e as mudanças que você também quer!

Modelo **FLÁVIA PIPOLO**
Fotografia **GIOVANNA HACKRADT**
Estilo **CRISTIANO FÉLIX**
Maquiagem **JAIRO OLIVEIRA**



Macacão **IGUALES**
Acessórios **PALONE DESIGN**



Body **SPLASH**
Saia **CHOU CHOU**
Sandália **UZA**
Todos para **LA ROCHA**



Blusa e calça **BIELLA**
Acessórios **RAVENNA**



Macacão **RABUSCH**
Colete **MAGNOS FITNESS**
Tênis **COLCCI** para **IGUALES**
Acessórios **RAVENNA**



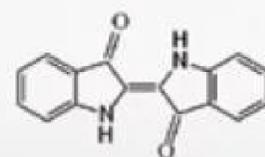
Macacão COLCCI
Acessórios da artista
ANA GRAFILA para
IGUALES



Blusa e brincos
BIELLA

Jupiter, pode ser? Começar de novo
Se por lá não houver o mesmo povo
Que só quer controlar a gente quer
E o que a gente só quer

Blazer **RABUSCH**
Calça **BIELLA**
Acessórios **PALONE DESIGN**
Sandália **UZA** para **LA ROCHA**





Camiseta CAVALERA para IGUALES
Calça MAGNOS FITNESS
Brincos BIELLA
Sandália UZA para LA ROCHA



Camiseta COLCCI
Saia DKNY para IGUALES
Cinto e sandália LA ROCHA



Jaqueta OFÍCIO
Regata BYZ e saia Duas Marias,
todas para LA ROCHA
Pulseira RAVENNA

Desse mar

riscou no céu

*vento
muito
perceber, sol baixou e*

NO CLIMA DA MÚSICA ENTARDECER,
DE SILVA, O VERÃO ENLADEIRA
VERSÕES LEVES DE NÓS E DO NOSSO
VESTIR. ENTRAM EM CENA AS
ESTAMPAS DE FOLHAGENS, TECIDOS
FLUIDOS, TIE-DYE, TRANSPARÊNCIAS
E MUITO LINHO. NO DRESS CODE DO
VERÃO, SORRISO NÃO PODE FALTAR.



Vestido Tie-dye IGUALES



Camisa de linho e bermuda
de alfaiataria IGUALES



Vestido COLCCI para IGUALES



Óculos CLOÉ para A GRACIOSA
Macaquinho MALAGUETA para IGUALES
Acessórios PALONE DESIGN



Camisa, bermuda e
vestido COLCCI para IGUALES



Camisa COLCCI
Blazer e sapato RICHARD'S
Saia IGUALES



7.

Camisa e bermuda
RICHARD'S



Camiseta e calça COLCCI para IGUALES
Camisa IGUALES





Vestido Botanical
Lab COLCCI



Body e lenço usado como
canga COLCCI para IGUALES



fotografia GIOVANNA HACKRADT / styling CRISTIANO FÉLIX
modelos VANESSA FERNANDES e VOLNEY OLIVEIRA (Tráfego Models)



IZA,

na brisa de Natal

DA DESCOBERTA DO TALENTO MUSICAL AO PRIMEIRO CONTATO COM O RACISMO, A CANTORA VIVENCIOU TUDO ISSO EM NATAL. NUMA ENTREVISTA EXCLUSIVA, UMA DAS MAIORES APOSTAS DO POP NACIONAL RELEMBRA MOMENTOS MARCANTES

texto TALLYSON MOURA
fotos Divulgação

“Eu estou na Brisa e nada me abala, que delícia!”. O verso de uma das canções mais famosas de Iza, que já passa das 59 milhões de visualizações no Youtube, fala de positividade. Mas, para ouvintes mais atentos à história da cantora, essa é uma música que revela memórias e a relação com o mar. Lembra os períodos recentes, mas também o que ela teve em Natal, cidade em que viveu infância até o início da adolescência, quando percebeu que o seu caminho natural era a música.

O pai militar foi transferido para a Cidade do Sol quando ela só tinha seis anos de idade. E foi em um ano de fortes chuvas no litoral potiguar que a casa da família sofreu com uma enchente, restando pouco. Os CDs infantis da menina que ouvia Xuxa e Mara Maravilha ficaram perdidos. Alguns discos do seu pai foram salvos. Verdadeiras joias raras da música black do calibre de Tina Turner, Diana Ross e Stevie Wonder. “Aí eu comecei a entender que gostava de cantar e passei a prestar atenção na minha voz”, conta.

A carreira musical de Iza é relativamente recente. Com seu disco de estreia, Dona de Mim, de 2018, a cantora conquistou várias premiações, além de ter sido indicada ao Grammy Latino de Melhor Álbum Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa. Ela, inclusive, se apresentou na noite da premiação em Las Vegas, nos Estados Unidos. “Brisa” foi a primeira pista do segundo álbum, que está por vir.



"Ela é mais solar e tem tudo a ver com o que eu tenho ouvido ultimamente", disse a cantora, ao revelar que composição aconteceu numa "vibe" suave e praiana, durante um período de repouso a uma cirurgia no joelho, feita no início do ano. "Tenho escutado muita música jamaicana, nigeriana, afrobeat, afrojazz, umas coisas bem diferentes, e, claro, o reggae, que é um estilo que eu escuto desde muito nova. Isso tem me inspirado a misturar várias sonoridades com o que eu já amo fazer no pop."

Das ondas sonoras, para as do mar. Iza diz lembrar com muito carinho de tudo o que viveu na esquina do Brasil. E hoje, mesmo morando em região litorânea, ela garante que não é a mesma coisa. "Foi muito bacana crescer em Natal, perto da praia, em um ambiente com muita beleza natural. Eu brinquei muito, comi muito bem, e era um lugar seguro. Hoje, eu moro perto da praia novamente, mas o que sinto mais falta é a liberdade que naquela época a capital tinha. Sinto falta daquela segurança", afirma.

Não era apenas sensação. Iza viveu em Natal entre os anos de 1996 e 2002, época bem diferente da atual. Naquele período o Rio Grande do Norte tinha uma das menores taxas de homicídios do Brasil, por exemplo.

Orgulho e preconceito

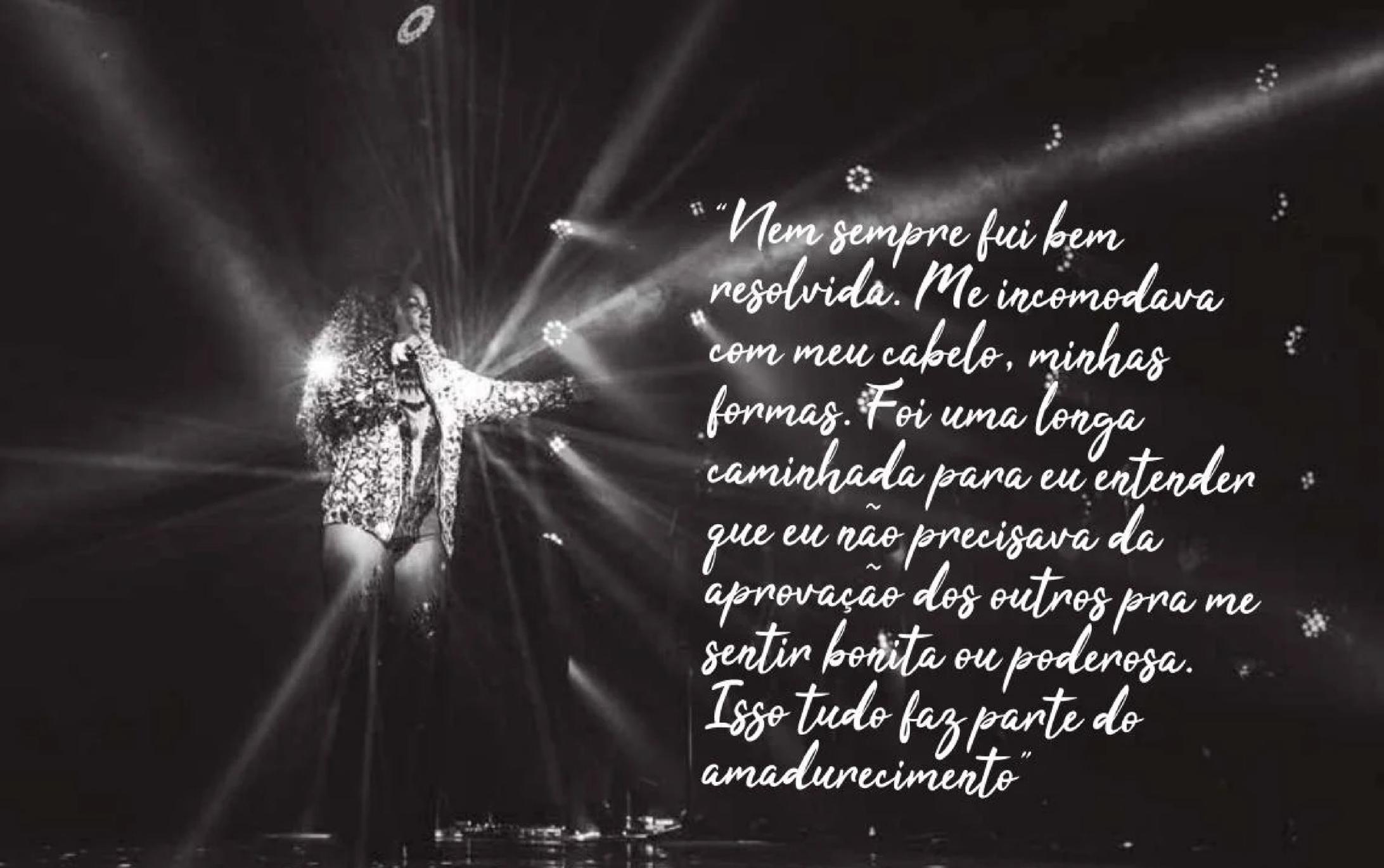
Além da trágica enchente – apesar de esse episódio ter sido um divisor de águas na orientação vocacional e formação musical de Iza –, foi em Natal que a pequena Isabelle também conheceu outra querela, o preconceito. "Eu lembro do momento de entender que aquilo era racismo. Não foi fácil", lembra.

Com proteção integral da família, a menina de cabelos volumosos e pele escura, achava que aqueles olhares eram de admiração, como sua mãe sempre afirmava. "As pessoas estão te olhando porque você é muito linda", repetia sempre a pequena questionava. Ao crescer um pouco, descobriu que não era bem assim. "Eu estudava em uma escola particular e frequentava lugares onde eu era a única negra".

A beleza de Iza é inquestionável. Ela é literalmente "Dona de si". Mas esse mulherão, com traços bem claros da sua raça, também demorou a se empoderar da beleza. Só se percebeu bonita quando passou a priorizar seu próprio gosto, dando de ombros para a aprovação alheia. "Parei de tentar entender o que eles achavam, o que eles enxergavam como bonito e passei a pensar o que era bonito pra mim", afirmou.

Hoje, ela é enfática ao valorizar sua beleza e negritude, e isso não é só vaidade ou excesso de autoestima. É uma bandeira que está fazendo meninas negras se enxergarem bonitas também. Iza é a referência que ela mesma não teve na adolescência. A pouca representatividade de figuras fortes como ela nas TVs, no cinema ou até no convívio social, a fez se questionar muitas vezes sobre sua própria aparência.

"Nem sempre fui bem resolvida. Me incomodava com meu cabelo, minhas formas. Hoje eu sei que tudo isso é muito lindo. Mas foi uma longa caminhada para eu entender que eu não precisava da aprovação dos outros pra me sentir bonita ou poderosa. Isso tudo faz parte do amadurecimento", revela.



"Nem sempre fui bem resolvida. Me incomodava com meu cabelo, minhas formas. Foi uma longa caminhada para eu entender que eu não precisava da aprovação dos outros pra me sentir bonita ou poderosa. Isso tudo faz parte do amadurecimento"



Televisão

A imagem de Iza é tão forte que, na explosão da carreira, a televisão se atraiu por ela e sua espontaneidade. A cantora acaba de estreiar na o reality The Voice Brasil, como técnica. Ela assumiu a cadeira que foi de Carlinhos Brown desde o programa entrar no ar, no ano de 2012. "Estou me sentindo muito lisonjeada, principalmente pela responsabilidade que é sentar na cadeira que foi do Carlinhos Brown. Na minha opinião, ele é um dos maiores produtores musicais e artistas do mundo. Sempre o admirei. Ele vai ser a minha inspiração como técnica."

Mas essa experiência em televisão não é a primeira. Na mesma emissora – e em outros canais da Globo – Iza já atuou como apresentadora em "Música Boa" e "Só Toca Top", além de ter sido jurada do programa Popstar. "O 'The Voice' muda vidas e, com certeza, a experiência de orientar pessoas que querem entrar no mercado, assim como eu fui orientada um dia, vai mudar a minha vida profissional. Gosto de conhecer emissões, vibratos, timbres e cores diferentes de voz. Eu pesquiso muito sobre isso e vai ser bacana auxiliar os cantores a se encontrarem também", comentou numa entrevista ao site da emissora.

Voz das minorias

Na escolha do repertório, Iza parte sempre da premissa de que “a música fica pra sempre”. E isso a faz redobrar a atenção em relação ao contexto que a canção se insere. “Na faculdade, eu tinha uma matéria que chamava Comunicação e MPB. Através das músicas antigas de Chico, Caetano, eu pude entender a história política do Brasil. Isso é muito importante”, revela.

Um exemplo dessa preocupação, é que Iza jamais dá voz a canções que falem mal de outras mulheres ou que exponham qualquer tipo de rivalidade feminina, que, aliás, nasce do comportamento machista ainda presente no cenário musical. “Ninguém fica questionando um cantor brasileiro, homem, o que acha do outro. Isso é estritamente voltado para as mulheres aqui no Brasil. Eles gostam de incentivar a competição entre nós. Comparam a voz, o estilo, a aparência, o repertório. E, no fundo, isso é um desserviço para música brasileira”, afirma. “Acredito que o cenário vem mudando, que a gente tem espaço para expor isso, mas ainda há muito a ser feito.”

Engajada e sem medo de se posicionar, a cantora é considerada também uma importante voz para as minorias. Não só para os movimentos negro e feminista, dos quais faz parte, mas também para o movimento LGBTQ+. “Eu me preocupo muito com o que falo. Esses temas fazem parte da minha vida, são minhas vivências”, explica, acrescentando ainda que o seu ponto de vista é pessoal e se reflete no trabalho.

“A gente só tem noção do papel que exerce na vida das pessoas, como artista, quando elas retornam as vivências delas com a nossa música, as experiências que tiveram lendo uma entrevista nossa, ouvindo nossa opinião.”

Ao ouvir Iza é difícil acreditar que não viveu da música desde sempre. Mas, diferentemente do que a presença



de palco, a segurança e o vozeirão fazem crer, a trajetória nos palcos é muito recente. Começou com vídeos na internet em 2014, bem despretensiosos, e só em 2016 foi que ela assinou contrato com uma gravadora. Hoje, com 28 anos, a bela já alcançou números surpreendentes. O single Bonde Pesadão, parceria com Marcelo Falcão, foi a música pop mais ouvida nas rádios do país em 2018 e hoje já bateu a marca das 260 milhões de visualizações no YouTube.

Formada em Publicidade, até então ela trabalhava com audiovisual, nos bastidores. “Não estava contente com o meu trabalho. A partir daí, comecei a refletir sobre o que eu queria fazer, mesmo que fosse de graça, pro resto da vida. E a música foi a única resposta. Larguei tudo e comecei a investir”, lembra. Sorte nossa, sorte da música brasileira. 📌

A portrait of Paulo Leiteão, a man with a beard and short hair, wearing a light blue suit jacket, a white shirt, and a blue tie. He is looking directly at the camera with a slight smile. The background is dark and out of focus.

O escultor de corpos

Paulo Leiteão

MAIS DO QUE UMA ATIVIDADE FÍSICA, UM TRABALHO DE MOLDAGEM. PRÓXIMO DO QUE ERA APLICADO ÀS ESTÁTUAS DA GRÉCIA ANTIGA, ELE UTILIZA A MUSCULAÇÃO PARA TRABALHAR PROPORÇÕES ESTÉTICAS, NA BUSCA POR PADRÕES HARMÔNICOS

texto TALLYSON MOURA
fotos GIOVANNA HACKRADT

Na Grécia Antiga, as regras de beleza eram todas muito importantes. E mais que isso: para os gregos, um corpo bonito era prova de uma mente brilhante. Mas a busca por proporções corporais perfeitas não ficou entre os séculos V e IV a.C. Até hoje é fruto de desejo. Costas em V, braços e pernas fortes para homens; cintura fina, busto e quadril proporcionais para mulheres. Na busca pelo resultado ideal, a musculação estética é o principal caminho. E um dos maiores especialistas nessa área é Paulo Leitão, que já cuidou da forma de musas como a apresentadora Sabrina Sato.

Leitão faz uma análise criteriosa de seus clientes, observando principalmente as desproporções. A sua prioridade é corrigi-las. A meta não é deixar um corpo musculoso ou fazer emagrecer, mas colocá-lo dentro de um padrão estético proporcional. Seu modo de trabalho é bem perto do que faziam os escultores na Grécia em suas estátuas, seguindo o que chamavam de ideal grego: o mais elevado e duradouro padrão de beleza na representação da forma humana.

A musculação é tratada por ele como uma modelagem corporal, preceito que nasceu com o fisiculturismo de Eugen Sandow (1867-1925), considerado pai do esporte, mas que, de certo modo, se perdeu com o passar do tempo. Hoje, segundo o personal trainer, muitas modalidades de atividade física vão de encontro à beleza da

proporcionalidade. Ele relata que, em razão de alguns protocolos, os quais chama de “treinos de deterioração estética”, surgiram problemas simétricos nos praticantes. Em relação às mulheres, destaca, ficaram extremamente protusas, perdendo o afinamento da cintura devido ao fortalecimento de core, e os braços e trapézios mais fortes que os outros grupos.

“O que faço é antigo, diria até que remonta a era helênica”, destaca Leitão, se referindo ao que os historiadores afirmam existir há mais de 2500 anos. “O distinto é talvez pelo pioneirismo no Nordeste, e por não haver essa cultura instalada no mercado da nossa cidade.

A busca dos padrões da perfeição estética já existia no trabalho do escultor Policleto, no século V a.C. O grego estabeleceu os chamados cânones – regras que orientavam a produção das estátuas a partir de determinadas relações de proporção entre as partes do corpo humano. Essas proporções são encontradas na natureza e, mais tarde, foram chamadas de Proporções Áureas (para alguns, Divina Proporção ou Números de Ouro).

Leonardo da Vinci também bebeu desta fonte e foi um de seus defensores. Para ele, nada obedecia tanto a Divina Proporção quanto o corpo humano, e, quanto mais refletida, mais bonito é. Por isso, sempre utilizou em suas pinturas e trabalhos. O Homem Vitruviano e Monalisa são as mais icônicas obras de arte a ressaltar as formas perfeitas.

Currículo internacional

Sua atuação já ultrapassou as fronteiras nacionais, devido principalmente à expansão das redes sociais e os cursos que ministrou na Europa. Tem clientes hoje em Portugal, Noruega e Itália, o que é facilitado por sua aptidão em idiomas. Fluente em português, italiano, inglês e espanhol, mas tem boas noções de francês também. “Um workshop que ministrei em Braga me trouxe muitos clientes na península ibérica, preparei inclusive alguns modelos para a capa da Men’s Health europeia”, conta.

Assim como no consultório, a consultoria online parte da análise corporal feita através de fotos e vídeos enviados pelo celular. O decorrer do processo depende muito do ponto inicial do cliente (estético e clínico). Por isso, a necessidade do trabalho em conjunto com nutricionista e endócrinos. “Por incrível que pareça, é mais fácil corrigir um obeso com o corpo simétrico do que uma pessoa ‘sarada’ que construiu músculo de forma errada e gritantemente desigual. Aí entra a necessidade da musculação estética”, afirma.

Seu maior marketing é o ‘boca a boca’, atualmente catapultado pelas marcações de seus clientes no Instagram, onde já acumula quase 100 mil seguidores. Trabalhos atuais com os ex-BBBs Isabella Cecchi e Maycon Santos lhe rederam ainda mais visibilidade na web. Mas, para ele, a sua facilidade em se comunicar “é o ponto x do sucesso”.

“Existem vários profissionais do ramo com físicos bons que pecam ao se comunicarem. Vídeos longos e prolixos, com excesso de nomes difíceis ou excesso de informação desnecessária terminam gerando desinteresse”, conta. Paulo não. No Instagram, atualmente sua principal ferramenta de disseminação de informação, ele fala de forma absolutamente direta, usando os termos mais populares.

Além disso, a sua fluidez em outros idiomas facilita o acesso a clientes que dificilmente atingiria. E não só: o conhecimento de outras línguas ajudou na cooperação em pesquisas científicas que geralmente são mais escassas em português.



Mesmo com dieta pouco restritiva, Paulo ostenta, aos 46 anos, um corpo esculpido com 100kg de peso e um percentual de gordura de 6%

Foto: Célio Ricardo

Método construído na prática

O fascínio de Leitão pela harmonia vem do fisiculturismo, esporte do qual foi adepto nos anos 1980 e que acompanha até hoje. “Eu ficava feliz ao ver atletas não tão fortes como Frank Zane (com apenas 86 quilos) vencendo gigantões só por ser mais harmônico, lembrando que, além da harmonia e da definição, o volume também é um fator decisivo nesse esporte. Mas muitas vezes a beleza simétrica de um atleta era tão gritante que superava os outros dois critérios (volume e definição)”, explica ele.

Apesar da busca intelectual e dos cursos que fez com renomados treinadores da Europa, como Kevin Plant, o grande ponto para o aprimoramento de seu método foi a prática desportiva e a insistência na correção de desarmonias de alguns clientes, de atletas que preparou e, sobretudo, do que aplicou em si mesmo, por ter tido problemas nos primeiros anos de competição devido algumas assimetrias visíveis.

"Ninguém nasceu para ser super-herói e fazer mil atividades. Um físico belo nasce do treino certo e de uma vida boa."



Paulo Leitão veste
RICARDO ALMEIDA para
DONNA DONNA

Do esporte em que pessoas são avaliadas pelo corpo, ele prioriza harmonia e simetria. Volume e definição não, porque nem todo mundo quer nem precisa ter a qualidade física extrema de fisiculturista. O trabalho é específico e direcionado, devendo ser complementado por um plano alimentar criterioso, mas não restritivo, voltado também para queimar gordura e aumentar a massa magra.

Seu método descontrói muito do que se pratica atualmente. Ele proíbe estritamente os aeróbicos, por exemplo. "Não nascemos com uma estrutura pra correr. A gente não nasceu com joelho pra correr. Se a gente corre, joga músculo fora. A natureza entende que a gente tem que ficar mais leve para ter velocidade, fugir de algo". Para todos os benefícios atribuídos ao aeróbico, como perda de gordura, ele garante conseguir com a musculação.

Ele afirma ainda que, apesar de focar na estética, a saúde não está excluída do seu escopo de atuação. Um cliente seu, por exemplo, chegou ao consultório obeso e diabético. Hoje, está com baixo percentual de gordura e com a doença controlada – sem a necessidade de uso de medicamentos. E mais: a vida estética, garante ele, é mais confortável. "Ninguém nasceu pra ser Super-Homem. O que torna um cara belo é a vida boa, dormir bem, treinar pouco, comer muito".

O grande segredo, garante, está em não interromper o protocolo. E só se consegue fazer a vida toda algo que é bom. Ninguém consegue se entrar numa cota de sacrifício.



Bon vivant

A forma física de Paulo Leitão é invejável, e talvez isso faça dele mesmo sua maior vitrine. Aos 46 anos, pesando quase 100kg e com um percentual de gordura de 6%, ele comprova que seu método de fato funciona. E sua vida, apesar do que seu padrão físico sugere, não é sacrificante. Na alimentação, por exemplo, não tem muitas restrições.

"Não creio em dietas de abstenção de alimentos porque não creio que podemos ter resultado ininterrupto fazendo algo temporário. A NeoCultura fitness que tange o cliente às lojas, a guetos e à anti-socialização é débil e ineficaz."

O treino em jejum, protocolo do qual é praticante, lhe dá o luxo de comer o que gosta. "Até as mais densas guloseimas ingeridas pós-treino em jejum suprem via muscular e não causam aumento de massa gorda", explica. Por ser de uma família "altamente gourmet", como ele mesmo descreve, não crê na desvinculação da vida fitness com a gastronomia e, por isso, transita entre os

melhores restaurantes de Natal. Bom vivant que é, não hesita em indicar pratos e harmonizações.

"O Bacalhau Lusitano é meu restaurante português predileto. Lá comemos o melhor bacalhau e o Leitão ao forno", recomenda o personal, que frequenta normalmente os restaurantes que dispõem de culinária não vegetariana. "O Sushi In Casa é um oriental de culinária peculiar e criativa, posso citar o Tuna Crush e a taça de salmão com shitake, que particularmente prefiro harmonizá-los com Chardonnays bem amadeirados, mas há quem prefira estilos mais leves como Riesling ou Gewurztraminer alsacianos."

Para ele, outro excelente restaurante é o Thome Galeria Bistrô, que "surpreende pela boa releitura da gastronomia brasileira, diferente do invencionando que vemos em muitas pós-modernizações dos pratos tradicionais. A boa reafirmação do prato não pode jamais corromper a essência". Os pratos como a moela ao vinho e o cordeiro, afirma, remetem aos densos franceses Haut de Medoc e os Syras australianos. 🍷



TRABALHO QUE TRANSFORMA

GESTÃO MODERNA + REDUÇÃO DO CUSTEIO + PORTAL DE TRANSPARÊNCIA

A atual gestão promoveu a maior Reforma Administrativa da história da Assembleia. Mais de mil cargos e funções gratificadas foram cortados, gerando uma considerável economia de recursos. Um moderno Portal da Transparência foi implantado, dentro do Planejamento Estratégico que norteou 36 ações. Com o apoio de toda a sociedade, a Assembleia reduziu o custeio, convocou os concursados e ampliou a transparência e a interação com a população.

A man with short brown hair and a light beard is sitting, wearing a white lab coat over a dark shirt and blue jeans. He is looking directly at the camera with a slight smile. The background is a plain, light-colored wall.

Tecnologia deixa lipoaspiração mais segura

EQUIPAMENTO QUE ELIMINA GORDURA
COM MENOS TRAUMAS CHEGA AO RN.
PIONEIRO NO NORDESTE, MÉDICO
PAULO DUARTE EXPLICA COMO O TEMPO
DE RECUPERAÇÃO CAI A UM TERÇO

foto BRUNO PÓVOA

A lipoaspiração é um dos procedimentos mais comuns na cirurgia plástica. E aos interessados em eliminar gordura rapidamente, mas que temiam o pós-operatório ou tinham pouco tempo para o repouso, uma boa notícia: o cirurgião Paulo Duarte trouxe para o RN o Vaser Lipo, uma alternativa segura às duras técnicas da lipoaspiração tradicional, com rápida recuperação e o mínimo de dor.

Paulo explica que o tempo de em que o paciente ficaria de molho, com esta nova técnica, cai de cerca de 30 dias para até 10 dias, podendo voltar a fazer todas as atividades normalmente. Outra vantagem do procedimento é que ele facilita a lipoaspiração em alta definição (lipo HD), técnica para definição da musculatura muito procurada por praticantes de atividade física, que já têm o tônus muscular, mas que não têm os gominhos bem desenhados.

"As ondas sonoras quebram as células de gordura, separando-as sem afetar tecidos ao redor, tornando a lipoaspiração mais precisa e menos traumática. E ainda traz outras vantagens no pós, como a maior retração da pele, por preservar o tecido produtor de colágeno, menos hematomas e, conseqüentemente, menos dor", explica Paulo Duarte.

A rapidez na recuperação só é possível porque o equipamento usado nesta técnica remove seletivamente a gordura, deixando estruturas como vasos sanguíneos, nervos e tecido conjuntivo (aonde estão os fibroblastos que produzem colágeno) ilesos. A diluição da gordura, que é posteriormente sugada por outro instrumento, acontece por meio de energia ultrassônica.



O Vaser pode ser utilizado nas cirurgias de remoção de gordura de baixa, média ou alta definição. Isso vai depender de outras questões, como vontade do paciente, texturas de pele e condicionamento físico. Contudo, na HD, a medida que preserva os demais tecidos, possibilita contornos mais suaves e um resultado mais preciso.

Paulo explica que o serviço é um "upgrade" à lipoaspiração convencional. A técnica mais tradicional também é segura e continuará sendo utilizada. "Não é obrigatório fazer como o Vaser, mas é uma preocupação minha estar sempre me atualizando e oferecendo o melhor para os meus pacientes. Então, trago mais essa alternativa para eles", assinalou.

A primeira cirurgia desse tipo realizada no Nordeste aconteceu no Rio Grande do Norte, que é um dos poucos estados do país a oferecer a tecnologia. Estima-se que haja apenas cerca de 15 equipamentos deste em todo o Brasil, o que coloca a medicina potiguar mais uma vez na posição de pioneirismo.

Como funciona a lipo Vaser

Para iniciar o procedimento, o médico injeta uma solução de soro e adrenalina na área do tratamento, a fim de expandir a camada de tecido promovendo vasoconstrição (diminuição do calibre dos vasos sanguíneos). Nesta hora será inserida uma pequena sonda que emite energia ultrassônica e que ressoa na mesma frequência dos adipócitos (células de gordura), liberando-os, seletivamente, dos tecidos ao seu redor.

Depois, que o médico emulsifica o tecido adiposo na área do tratamento, a gordura é removida do corpo por meio de um dispositivo de sucção, minimizando o trauma aos tecidos circundantes. Como a técnica busca apenas a gordura, preserva-se o tecido conjuntivo, os vasos sanguíneos e os nervos ao redor.

PAULO DUARTE
CIRURGIA PLÁSTICA

🕒 Agendamento de consultas:

linktr.ee/dr.pauloduarte

📷 @dr.pauloduarte



Natal ganha primeira academia estética

ESPAÇO DE 400M², EM PETRÓPOLIS, INTEGRA PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COM ATIVIDADES AERÓBICAS POR MEIO DE PLANOS MENSAIS. NOVA UNIDADE SE SOMA À ATUAL E EXPECTATIVA É ATENDER, NAS DUAS, CERCA DE 160 PESSOAS DIARIAMENTE, MANTENDO O PADRÃO DE QUALIDADE

Na trajetória profissional da esteticista e cosmetóloga Aisi Medeiros, a coragem é uma das grandes marcas. Em mais uma demonstração disso, ela deve inaugurar no final de novembro a segunda unidade da Drenesse, no bairro de Petrópolis. A unidade vai oferecer, além dos serviços de clínica, diversas modalidades de atividade física, inclusas nos planos. A academia estética é pioneira no estado e uma das primeiras do país.

Agregar a prática exercícios à realização de procedimentos estéticos potencializa os resultados e, principalmente, garante a saúde plena dos pacientes. "Nós vamos oferecer algumas modalidades e de um jeito mais atrativo, extremamente dinâmico. O paciente não se sentirá numa academia, mas em um momento de lazer. Além disso, ganhará tempo por estar tudo em um lugar só", explica ela. Na unidade recém-finalizada, com cerca de 400 m², haverá aulas de dança, funcional e jump. Assim como já acontece na Clínica Estética, será feita uma avaliação prévia e o cliente será direcionado para um tratamento individualizado.

O novo espaço chega para somar cerca de dois anos depois da matriz. Só na parte estética da nova clínica, será possível atender o triplo de pacientes. Para efeito de comparação, há 16 macas na nova clínica, frente às cinco atuais.

Os procedimentos estéticos, faciais ou corporais, serão os mesmos. Incluindo o carro chefe da clínica, que é a CrioTurbo, um método exclusivo e patenteado, que potencializa consideravelmente o resultado da criolipólise convencional, não só eliminando as células gordura - adipócitos - de 30% a 40% para 80%, como também antecipando a percepção dos resultados de 30 dias para apenas 48 horas.



Inovação é o diferencial

Ainda que o momento econômico leve as pessoas a economizarem dinheiro, priorizando outras áreas de suas vidas, na Clínica Estética Aisi Medeiros, a agenda segue 100% lotada. A explicação dada pela esteticista e empresária é uma só: inovação.

Focada na satisfação dos clientes, ela está sempre a procura de tratamentos e equipamentos mais modernos, assim como a frequente profissionalização de sua equipe. Não são dados tiros no escuro. Ela busca estudos e os implementa na clínica, com a certeza de que os resultados

virão. "Tudo acontece com estudo e embasamento científico", assinala.

O retorno vem com a fidelização do cliente e a alta taxa de indicações, o que ela quer manter no novo espaço.

ACADEMIA ESTÉTICA DRENESSE

- 📍 R. Trairi, 661, Petrópolis
- 🕒 Seg. a sexta das 8h às 19.
Sáb. de 8h às 12h
- ☎️ (84) 2040.0307
- 📱 @drenesse.petropolis



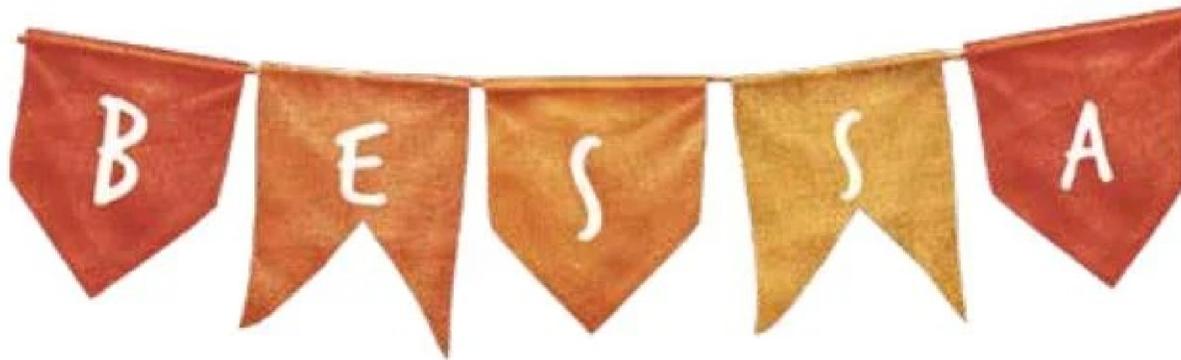
CANESSA & MONTANARES E DECANTER:

Uma Parceria de Sucesso!
Promovendo a melhor seleção
de vinhos para você.

Av. Hermes da Fonseca 506, Petrópolis - Natal/RN - (84) 2020-6482

  @canessaemontanares

Bráulio



CEARENSE USA POESIA DE CORDEL PARA ESPALHAR MENSAGENS POSITIVAS E COMBATER PRECONCEITOS; É POR SI SÓ - SEJA PELO SOTAQUE OU MODO DE SE VESTIR - RESISTÊNCIA CONTRA A XENOFOBIA, MAS NÃO FOGE DE TEMAS COMO RACISMO E HOMOFOBIA. SEU ESPAÇO NA PRINCIPAL EMISSORA DE TELEVISÃO DO PAÍS É RECORDE DE AUDIÊNCIA, E, PARA SUA VOZ NÃO EXISTEM BARREIRAS REGIONAIS

texto TALLYSON MOURA
ilustração ARTHUR ANJOS

Desde que Bráulio Bessa sentou a primeira vez no sofá da Fátima Bernardes, em novembro de 2014, muita coisa em sua vida mudou. Nestes cinco anos, foi além do seu grande sonho, que era lançar um livro, e já lançou dois; bateu recordes na internet, e tem hoje o quadro mais visto de toda a plataforma digital da Rede Globo (Gshow), incluindo telejornais e novelas. Dos 50 vídeos mais vistos em 2016, 46 são dele. Passou a circular pelo Brasil com palestras e noite de autógrafos; e, por fim, quebrou todos os muros regionais, falando olho no olho com milhões de brasileiros, de Norte a Sul, mas sem perder o sotaque.

Nesta relação de troca, aprendeu principalmente a se colocar no lugar do outro, a sentir dores que não são suas. O nordestino de Santo Alto, interior do Ceará, é voz contra a xenofobia – violência que o atinge diretamente –, mas também contra o racismo, a homofobia, a misoginia e a intolerância religiosa. Nas mais de 100 poesias declamadas, também falou de suicídio, de depressão e de educação.

Não estava em seus planos usar a arte para levantar bandeiras, mas no ritmo dos seus versos, tornou-se uma importante voz das minorias em horário nobre na maior emissora de TV do país. Não se acovarda em temas espinhosos, mas os apresenta com a sutileza que só o cordel propicia. Palestrante em evento da rede de supermercados Nordestão, Bráulio bateu um papo rápido com a Up! e nos falou de representatividade, preconceito, militância e sonhos.



Você consegue dimensionar a importância da sua representatividade para o povo nordestino?

Sempre que estou viajando, tenho um contato muito próximo com as pessoas, principalmente depois do lançamento dos livros. Percebi que existia e existe esse sentimento de representatividade. 'É um cabra do Nordeste, do interior e que nunca negou quem é nem de onde veio'. Eu carrego muito essa bandeira, e é realmente algo necessário porque o nosso povo precisa se enxergar diferente. O nordestino durante muito tempo cobrou que quem é de fora nos olhasse com outros olhos, mas é um olhar que nós mesmos não tínhamos. Quando eu começo na internet em 2011, é justamente com um trabalho para elevar a autoestima do nordestino, pra mostrar o que o Nordeste tem de bom. Devido ao acesso à informação, à tecnologia, às redes sociais, hoje quando um caboco do Ceará, da Paraíba, do Rio Grande do Norte, consegue destaque em qualquer área, o povo sabe e aí se sente representado; se sente igual e não baixa a cabeça. Era preciso, sim, um choque nas pessoas pra manter o orgulho vivo de ser o que se é.

Sentiu algum preconceito?

Seria muita ingenuidade minha dizer que não existe preconceito. Existe porque enquanto existir gente burra, idiota, sem caráter e desinformada, vai existir. Agora o que eu acho que existe também é uma força muito maior para lutar contra esse preconceito. E a gente tem derubado muros. Eu nunca achei que ia ser o defensor de ninguém, mas a partir de um certo momento, vi

muita gente com essa coisa de "Ah, você luta contra o preconceito, você luta contra a xenofobia..." e é muito interessante isso porque o simples fato de mostrar, com orgulho, minha arte, minha origem, já me torna parte da militância.

Mas você hoje fala por todos os brasileiros...

Através da minha poesia eu pude sentir e me colocar no papel do outro. A gente fala muito hoje do lugar de fala e isso é muito sério, muito importante. Mas eu não vou, em hipótese alguma, me acovardar. Vou usar minha poesia contra o racismo, mesmo não sendo negro, porque minha poesia não tem cor. Minha poesia existe pra ajudar pra fazer o bem. No programa da Fátima, eu surjo como um cabra do Nordeste e sofri muito preconceito. Recebi mensagem com ameaça de morte só por ser nordestino. Mas Fátima um dia chegou pra mim e disse que queria que eu fizesse uma homenagem ao Dia da Consciência Negra. Fiz um poema de combate ao racismo. Quando o vídeo foi publicado no Gshow, eu fui ler os comentários e vi gente dizendo que 'até gostava de mim', mas que eu estava usando minha poesia pra defender negro, então, estava deixando de me seguir. Do mesmo jeito foi quando escrevi sobre a homofobia, quando eu falei que 'todo amor é normal, feio mesmo é não amar', muitos homofóbicos começaram a me atacar. Eu tive a graça – não a desgraça – de poder, de algum modo, sentir também um pouquinho desse ódio, e aí reforcei ainda mais a minha intenção e dizer: agora é que eu vou tentar usar minha poesia para o bem comum. E acho que o bem ainda é maioria.



guerreiro sem espada
faca, foice ou facão
armado só de amor
trando um giz na mão
avir seu escudo
e protege de
os Sa



Foto: Cristiano Félix

Então sua poesia é universal e tem causa?

Eu sei que minha poesia tem esse papel, primeiro partindo por esse lado de representatividade regional, cultural, e, depois, de um olhar mais social, de abordar temas que eu acho que são importantes para a sociedade, que são relevantes e são necessários. Vivemos num momento de ódio, de polarização, um negócio muito estranho. E eu tenho oportunidade de pegar um microfone na maior audiência do país e tratar temas que não deixam de ser assuntos políticos, mas com a sutileza da poesia. A poesia tem um poder muito grande de conquistar, de abraçar as pessoas, de não ser agressiva. Permite falar de assuntos como depressão, homofobia, racismo, falar de intolerância religiosa, de educação. E isso é muito importante. Eu me considero hoje um artista do mundo. Acho que arte tem esse poder de transformar você em alguém que pode ser universal, imortal. Sou cara do nordeste, carrego a bandeira da minha cultura, dentro dos meus traços, da minha sandália ao meu sotaque, na mo-

dalidade literária que eu escolhi, o cordel, mas hoje me considero um artista brasileiro e espero que minha arte possa ser apreciada e sentida por qualquer cidadão no mundo.

Que mensagem você deixaria para alguém que, assim como você, tem origem humilde, é de cidade pequena, mas que tem sonhos gigantes?

Primeiro que não confunda interior com inferior. Eu sei que a dificuldade é muito maior. Entenda que minha mãe não me pariu no sofá de Fátima Bernardes. Tem uma história por trás de tudo. Hoje, soa até como se eu fosse um privilegiado: 'o poeta da Fátima Bernardes'. Não sou o poeta da Fátima. Eu sou o poeta lá do Alto Santo, filho de Ana Lídia costureira e seu Dedé sapateiro. Então, eu sempre acreditei nisso, no poder do meu sonho, no poder da intenção que eu tinha com esse sonho. Quero, de fato, ser alguma inspiração pras pessoas, pra que entendam que a peleja é muito grande, mas nos somos maiores do que ela. É pesado? É. Mas, quanto maior o peso que o cabra carrega nas costas, mais força ele cria nas pernas. Justamente isso que eu penso, em acreditar, em confiar e em nunca se sentir inferior a ninguém. 🍷

Vinhos laranja

De volta ao começo

Por **ANTÔNIO ALVES**
(Sommelier da Decanter em Natal)

Da próxima vez que for a um restaurante não se espante se o sommelier lhe perguntar se gostaria de experimentar um vinho laranja. Isso mesmo, agora temos vinhos tintos, brancos, rosés e laranjas! Nas grandes cidades isso já é uma realidade. Um amigo que acabou de chegar de Nova York me falou que as cartas dos restaurantes já incluem a seção "Orange Wines". Em breve, essa tendência chegará entre nós.

Mas o que é um vinho laranja?

Um vinho laranja nada mais é do que um vinho branco feito como se fosse um tinto, deixando as cascas em contato com o líquido por longo tempo. Esse contato faz com que os vinhos adquiram uma cor intensa que varia do dourado ao cobre, por isso foram apelidados de vinhos laranja pela imprensa internacional.

Mas como surgiram os vinhos laranjas?

Bem, os "Vinhos Laranjas" surgiram no Cáucaso, onde hoje temos a República da Geórgia, nos primórdios da civilização, 7000 anos atrás. Nesse período o homem começava a sua trajetória rumo domesticação das plantas e animais. Nessa época o homem começou também a fazer vinhos em ânforas de barro fazendo brancos e tintos em contato com as cascas. Ou seja, o vinho laranja é uma novidade de 7000 anos.

Com o tempo a tecnologia foi evoluindo e passamos a fazer vinhos brancos fermentando só o suco, sem o contato das cascas, o que tornou os vinhos límpidos, brilhantes e com uma cor clara.

Mas existem os insatisfeitos com a tecnologia, os que querem algo mais do que tanques de aço inoxidável com temperatura controlada. Esses foram estudar e beber diretamente na fonte, na Geórgia, e voltaram de lá com vontade e disposição de reviver esses métodos ancestrais.

O principal personagem a reviver esses métodos, chama-se Josko Gravner, um vinicultor do Friuli (Itália), que depois de conseguir grande sucesso com vinhos tradicionais, resolveu jogar tudo para o alto e recomeçar, fazendo vinhos com longa maceração em ânforas de barro importadas da Geórgia. A crítica que antes o exaltava, desprezou o trabalho. Mas ele persistiu e aos poucos seus vinhos foram obtendo reconhecimento. Hoje ele é o papa do vinho laranja no mundo, admirado e imitando. Essa mesma crítica batizou o estilo de vinhos que ele produz como "Orange Wines".

O nome pegou e hoje se produz vinhos laranjas em muitos outros países e o estilo virou moda entre os consumidores mais antenados.

Esse estilo de vinhos adiciona uma nova dimensão de sabor aos vinhos tradicionais, especialmente por ampliar as possibilidades de harmonizações com a comida. Os vinhos laranja são intensos nos aromas e



sabores, complexos e arrebatadores, apresentando sempre uma experiência inesquecível ao apreciador. Oferecendo a oportunidade única de sentir salinidade e taninos em um vinho branco. Quem provou sabe o quão fascinante pode ser isso!

O vinho Ânfora Gravner Breg 2005, do Josko Gravner do Friuli, foi feito com Sauvignon Blanc, Pinor Grigio, Chardonnay, e Riesling Itálico; foi fermentado em ânforas de terracota importadas da Geórgia, sem controle de temperatura. Macerado por 7 meses com as cascas. Amadurecimento de 3 anos em velhos "botti" da Eslovênia é um vinho que causa uma experiência única em quem o experimenta. De cor acobreada, com aromas e sabores confitados, esse vinho é único no seu estilo.

Seguindo os passos de Gravner, Marcelo Ratamal enólogo da De Martino, produziu no Chile um dos primeiros vinhos Laranja da América do Sul com a uva Muscat e macerado em ânforas de barro. A safra 2017 do Viejas Tinajas apresenta uma complexidade espetacular, com aromas de lichia, flores e um retro-gosto levemente salino.

#GASTRONOMIA

Thomé:

*cozinha contemporânea
com memória*

PRESTES A COMPLETAR UM ANO, O BISTRÔ SE DESTACA PELO CARDÁPIO ASSINADO PELO CHEF LEONARDO CAMPOS E PELA INTEGRAÇÃO COM OUTRAS FORMAS DE ARTE ALÉM DA GASTRONOMIA. FUNCIONANDO NO PRIMEIRO ANDAR DO COMPLEXO IGUALES, O ESPAÇO SE EXPANDE PARA DENTRO DA GALERIA DE ARTE E ATENDE TAMBÉM EVENTOS

texto CRISTIANO FÉLIX
fotos PEDRO FONSECA





No Thomé Galeria Bistrô, espaço gastronômico do Complexo Iguales, passado e futuro se encontram. Memórias afetivas são despertadas, ao passo que se apresenta uma culinária contemporânea, que sintetiza o tradicional e o moderno de várias nações e culturas, mas cujas raízes estão fincadas no Nordeste Brasileiro, em solo potiguar. O misto de sensações percebidas não só através do paladar traz familiaridade. Não é à toa o sucesso que a casa teve desde a inauguração, em dezembro passado.

Por trás desta culinária afetiva carregada de memórias está o gastrólogo Leonardo Campos, 40, que entrou para o universo da gastronomia aos 14 anos de idade, como auxiliar de cozinha na Peixada da Comadre – um dos mais tradicionais restaurantes quando o assunto é cozinha potiguar. “Lá eu pude absorver muitas particularidades da cultura local, da tradição, com a famosa peixada, com os pratos a base de frutos do mar, o camarão, a lagosta. Foi ali onde aprendi a fazer a parte mais rústica de uma cozinha litorânea”, relembra o agora chef do Thomé.

A trajetória de Leonardo Campos é muito extensa e explica em partes a pluralidade do cardápio que desenvolveu e a complexidade do serviço que oferece. Passou por todos os setores de um restaurante, aprimorando não só as técnicas gastronômicas, mas a parte administrativa,

o atendimento direto ao cliente e o setor de salão. “Eu vejo a cozinha não só como execução do prato”, revela ele, que acumula experiências em hotéis, buffets e casas de recepção. Como coordenador de cozinha, já chegou a fazer sala de visita para o astro do futebol e ícone fashion David Beckham.

Na pluralidade das experiências, Leonardo construiu um modelo – dentro e fora de cozinha – capaz de agradar a uma clientela diversa. O sabor desperta a memória afetiva; o atendimento transforma o momento da refeição em algo ainda mais prazeroso. “Tudo parte da conquista. Existe a confiança naquilo que se oferece, respeitando a cultura daquela pessoa. O Thomé foi criado em cima das relações pessoais e dos sentimentos, assim como estas telas em nossas paredes, que retratam lugares, histórias, famílias e relacionamentos. Aqui é uma casa afetiva, para além dos sabores, que traz boas lembranças e constrói novas memórias.”

O bistrô é uma homenagem a Thomé Filgueira, um dos maiores nomes das artes visuais do Rio Grande do Norte. Desenvolvendo um estilo impressionista – que tem seu berço na França – o artista mesclou técnica com relações viscerais. Retratou, ao longo da sua carreira, alguns dos cenários mais importantes para as famílias nordestinas, do campo ao litoral: as usinas de cana, plantações de algodão, mares e rios. E assim como Thomé Filgueira, o chef Leonardo Campos reúne uma cozinha global, sem perder o sotaque. “E aqui é possível atestar a sintonia que existe entre a gastronomia e a pintura. Os sentidos são trabalhados com harmonia, de forma a valorizar o que se vê e o que se sente. A apresentação diferenciada das receitas reflete, inclusive, nas nossas louças utilizadas, cujas cerâmicas são artesanais e exclusivas.”



Como o Complexo Iguales, o Thomé tem uma arquitetura que mescla o contemporâneo com o industrial, integrando os ambientes com portas e paredes de vidro. A estética minimalista ganha explosão de cor na exposição permanente do Thomé Filgueira, homenageado da casa.





*"O Thomé é uma casa
afetiva, para além dos
sabores, que traz boas
lembranças e constrói
novas memórias"*

*Leonardo Campos,
Chef do Thomé*

Leonardo veste
jaqueta CAVALERA
camisa IGUALES
calça COLCCI

Herança e gosto de festa

O consumo do Bacalhau é uma herança portuguesa. Mas, no Brasil, essa iguaria ganha destaque nos períodos de Páscoa e com a chegada do fim de ano. Para apreciar da melhor forma esse símbolo da gastronomia lusitana, o Thomé está preparando um cardápio com o peixe em três formas de preparo: cremoso, grelhado e o clássico.

“O Bacalhau será nossa aposta para o final do ano. Ele já está presente em nosso cardápio e tem uma aceitação muito boa, apesar de não sermos uma casa especializada. Iremos ampliar sua presença, apresentando-o de maneiras diferentes, oferecendo novas opções aos nossos clientes”, destacou Leonardo. Em uma das apresentações, o protagonista aparece em creme de Brie com amêndoas defumadas.



Fugindo um pouco da tradição portuguesa, e mergulhando no que é genuinamente potiguar, é impossível não destacar, entre os carros chefes do Thomé, os camarões do mar grelhados, servidos com anéis de lula crocantes e risotos de dois limões. Entre os frutos do mar, ainda há os tentáculos de polvo ao vinagrete de limão siciliano, com legumes assados e arroz de coco.



Algo pra beber

A experiência gastronômica em qualquer restaurante só é completa quando comida e bebida são muito bem harmonizadas. No Thomé esta lógica é respeitada e a carta de vinhos, explica Rose Rodrigues, maître do restaurante, foi pensada para atender muito bem os mais experientes, mas também privilegiar os iniciantes nesse mundo tão surpreendente. “Selecionamos cuidadosamente 40 rótulos do Velho e Novo Mundo, sempre pensando em oferecer rótulos e uvas que se destacam no seu país de origem”, explica ela.

A carta tem linguagem e preços acessíveis. “Apesar de termos uma carta enxuta, conseguimos atender diferentes públicos. E, claro, outro grande atrativo para os enófilos é o Thomé oferecer rolha free no jantar de terça a quinta. Fazemos isso desde a abertura da casa, que sempre está em festa”, ressalta.

Um dos coquetéis mais pedidos é o Plena Luz da Ribeira, que faz referência a um dos bairros mais boêmios de Natal, e que traz uísque em sua base. Outro é o Pedra do Rosário, com cachaça e cajuína orgânica. Esses outros drinks são assinados pelo também mixologista Gabriel Simões.



Durante a semana e nos jantares mais íntimos, se o vinho é o protagonista, com a chegada do final de semana os coquetéis oferecem um frescor diferente. Soma-se a isso a programação musical da casa. Nas noites de sexta e sábado o DJ residente do Thomé, Flávio Alvarez, faz um som lounge propício para boas conversas a dois ou com grupos de amigos. Além disso, nas noites de quarta-feira acontece um projeto de jazz ao vivo com artistas variados.

Na carta autoral de drinks, fundem-se culturas e sabores em um menu rico de sensações, com muito apreço pelas raízes potiguares. Uma das responsáveis é a barterder Pollyane Câmara, que acabou de voltar de São Paulo, onde foi representar o Nordeste, a convite da Diageo, detentora de marcas como Tanqueray e Johnnie Walker. A empresa londrina atualmente é a maior distribuidora de destilados do mundo, abrangendo 180 países.

Pollyane participou em Natal do Diageo Bar Academy, treinamento que oportuniza aos profissionais aprenderem a fazer uma venda mais consultiva. Ela pediu apoio ao garçom Michale Ygor e a jornalista Laís Maia na gravação e edição de um vídeo inspirado no cinema mudo e seu principal ícone, Chales Chaplin, para passar os principais conhecimentos adquiridos no curso. Não deu outra: foi escolhida como a mais criativa do Nordeste. Além do conhecimento exposto no vídeo em si, a bartender está ranqueada pela empresa entre as melhores do Brasil, o que foi decisivo para o convite.

“É muito importante conhecer as bebidas para fazer a mixologia adequada, com maior equilíbrio e possibilidade de agradar o cliente. A tendência é que o consumidor pergunte mais porque um uísque tem um sabor mais cítrico e outro mais defumado, assim como já estão mais comercialmente diluídos alguns entendimentos sobre os vinhos. Estamos num momento em que o mercado se abre mais para a alta coquetelaria. O bartender é um chef de cozinha, só que do bar”, destaca.

Uma das novidades desenvolvidas por Pollyane é a nova carta de caipifrutas do Thomé, com oito versões do famoso drink feitas a base de vodca, mas que também trazem outros elementos. Eles incorporam sabor e interferem em pontos como textura e refrescância.

Na caipirosca de tangerina, por exemplo, além da fruta e da vodca, tem o Licor Cointreau, bebida francesa de laranja, o que dá ainda mais frescor ao drink, além de equilibrar sua doçura. A caipirosca de maracujá, por sua vez, propicia um encontro inusitado entre o sabor cítrico e o coco, numa harmonização surpreendente. Além do leite de coco presente no drink, há raspas marcadas compondo sua apresentação.

Pollyane explica que o foco é adaptar o menu ao verão, período em que as pessoas buscam sabor com suavidade. E o mais interessante é que o álcool, apesar da presença marcante na receita, fica suave no paladar. “É aí que está o grande searedo”. finaliza.

Sinta todo o sabor do café

Numa questão de tempo e espaço, em tudo ele se encaixa. Matinal, companheiro de pausas do trabalho, para fechar o almoço, o café conquistou o mundo pela versatilidade e por ser um produto estimulante. Mas, além dessas características, o sabor é outro ponto forte. Então, por que não explorar todo o potencial do café fazendo esse hábito de consumo ser ainda mais prazeroso? É aí que entra a harmonização.

Raramente o cafezinho está só. As regras básicas, as mesmas que servem para alimentos e qualquer outra bebida, são duas: semelhança ou contraste. Ou somam-se as características da bebida e do alimento, acentuando-as, ou ajuda-se a equilibrar seus fatores específicos, como, por exemplo, dar mais acidez e corpo a alimentos mais adocicados.

O certo é que o café pode ser harmonizado com quase tudo. Vai muito bem com carnes e queijos, mas o mais comum é estar ao lado dos doces. Os alimentos mais açucarados, como pudim e quindim, devem ser degustados um café com bastante acidez. Sobremesas mais potentes, como um Petit Gateau, pedem cafés mais encorpados. Os bolos tradicionais (cenoura e ovos), assim como os biscoitinhos, casam bem com cafés coados. Um café suave e mais líquido combina com doces a base de frutas cítricas, como bolos de laranja e limão.

E não dá pra esquecer o chocolate, o par perfeito do café – deixamos o melhor pro final. Todo mundo que consome essa bebida já, em algum momento, combinou uma xícara com um quadradinho de chocolate para deixá-lo mais “adocicado”. Mas mesmo para uma combinação tão perfeita, há dicas para acertar em cheio, e a maior delas está na forma de degustar.

Recomenda-se deixar derreter um pouco do chocolate dentro da boca para, então, provar o café. Dessa forma, você consegue equilibrar e dividir sabor em partes iguais. Mas, óbvio, é importante sempre levar em consideração as características principais da bebida e pensar em como adaptá-las para um chocolate, de modo que não haja grandes contrastes entre os sabores.

Cafés encorpados vão muito bem com chocolates mais amargos. Capuccinos, por serem mais adocicados, são os pares perfeitos para todos os tipos de bombons trufados, enquanto os cafés suaves demandam um chocolate mais “salgado”, como os produzidos com flor de sal.

Assim como o café, o brigadeiro é praticamente um patrimônio gastronômico brasileiro. Para que o tradicional doce não brigue com a bebida, a melhor opção é um café bastante cremoso, para combinar com a textura do brigadeiro, com baixa acidez e, se possível, com notas de cacau.

Elementos da harmonização

CORPO: É a textura do café, podendo variar de uma consistência mais líquida até levemente cremosa.

ACIDEZ: É o quanto o café faz você salivar ao ser bebido, podendo variar de bem ácido até neutro.

RETROGOSTO: É o gosto que fica na boca após você tomar o café. Esse gosto pode ser de oleaginosas, baunilha, caramelo ou apenas um leve amargor. Destacam-se também a intensidade e a torra do café.

DOÇURA: É o que o próprio nome diz. Mas não estamos falando da bebida com adição de açúcar ou adoçante. A doçura depende da torra dos grãos. Quanto menor torrado, mais doce.

EQUILÍBRIO: É o conjunto de todas essas características. O ideal é uma bebida com harmonia de sabores.

Chegou o Cartão Nordestão Tricard

Um Nordestão de vantagens pra você

Aliamos a tradição do Nordeste e a tecnologia da Tricard em um novo conceito de benefícios e excelência com o lançamento de um serviço diferenciado, inovador e exclusivo para você!

Faça já o seu e aproveite para curtir uma vida cheia de vantagens.

*Consulte condições na loja. Sujeito à análise de crédito.



Aceito em
todo Brasil



Anuidade
Premiada



Cartões
Adicionais



Controle
por App



Mais
crédito



Fatura
por e-mail



Condições
especiais

Licor *com* sabor de Nordeste

NASCIDA NA BAHIA, A BEBIDA SAIU DE UMA RODA DE AMIGOS PARA CONQUISTAR, EM POUCO MAIS DE UM ANO, MAIS DE 10 ESTADOS. SÓ EM NATAL O DON LUIZ JÁ SE ESPALHOU POR 30 PONTOS DE VENDA

Dos sabores improváveis para bebidas alcoólicas, um tem feito grande sucesso em Natal: doce de leite. O Don Luiz Cream chega ao mercado potiguar revolucionando o consumo dos licores, sendo o primeiro nacional a conquistar espaços nas principais praças gastronômicas. Uma das justificativas está justamente no sabor que, além de se sobrepôr à percepção da existência de álcool, remete o paladar a uma das sobremesas mais tradicionais da cultura nordestina.

Em apenas um ano e meio como empresa, o Don Luiz, que nasceu na Bahia, avançou rapidamente no Sudeste e também já alcançou a maior parte dos estados do Nordeste. Natal foi a 10ª capital brasileira, onde já há mais de 30 pontos de venda. Entre eles, o Thomé Galeria Bistrô, restaurante do Complexo Iguales, que funde a cozinha regional às técnicas internacionais, por meio de uma gastronomia contemporânea.

Na capital baiana e alguns municípios mais é muito forte a tradição dos licores no período junino. Foi neste momento que Luiz Ramon pediu para um amigo da família produzir uma bebida que ele pudesse usar como presente ou para levar a festas particulares.

O insight de que ali existia uma possibilidade de negócio veio quan-

do pessoas de fora do ciclo de amizade começaram a demonstrar interesse em adquirir. Esse contato se deu na barbearia de Matheus Vieira, que virou sócio da marca. Um cliente levou o licor para o Espírito Santo, e aí aconteceu a grande transformação.

“Quando chegou no Espírito Santo, ele não tinha mais o apelo de uma bebida tradicional de São João como era no nosso estado. Quando você fala em licores no Espírito Santo, a primeira menção que o público faz, é, de fato, comparar com bebidas digestivas ‘premium’, licores cremosos. Essa associação muito rápida fez com que nosso licor tomasse outra cara, explicou Lucas Rocha, terceiro sócio a investir no Don Luiz.

Minas Gerais e Rio de Janeiro foram rotas naturais na expansão. No Nordeste, Alagoas e Sergipe foram também entrarem logo na rota. Em seguida Pernambuco, Natal, Piauí, e agora está em fase final de negociação a entrada nas capitais do Ceará e Paraíba.

“Nós somos apaixonados é pelo doce de leite. E é isso que tem feito o Don Luiz ganhar tanto espaço frente a outras bebidas consagradas. O sabor do álcool você só percebe bem depois”. As palavras de Pedro Baracho, representante comercial da marca para o RN. A própria marca tem disponibilizado receitas de coquetéis em suas páginas da internet,

mas esse movimento começou nos bares e restaurantes, por baristas e mixologistas. O que pode ser visto como resultado deste direcionamento foi a vitória de Emerson Nascimento, em um concurso nacional de baristas. Em um dos drinks apresentados por ele na categoria Coffee in Good spirits (drinks de café que levam álcool), a base era o licor de doce de leite Don Luiz.

Mr. BLACK (Emerson Nascimento)

Drink super encorpado, com textura aveludada, bastante intensidade de café, e doçura bem delicada.

Receita:

- ☞ 20ml de licor de café
- ☞ 20ml de vodka
- ☞ 30ml de licor de doce de
- ☞ Leite (@donluizcream)
- ☞ Shot duplo de espresso

Modo de preparo:

Bater tudo na coqueteleira com bastante gelo e servir na taça decorada com cacau.



Na medida certa

**COMPRA FRACIONADA
CONQUISTA PÚBLICO
QUE PREZA POR
ALIMENTOS NATURAIS
E COMBATEM O
DESPERDÍCIO.
ARMAZÉM COM MAIS
DE 250 PRODUTOS
VAI ALÉM DA
GERAÇÃO FITNESS E
ABRAÇA DIABÉTICOS,
ALÉRGICOS E PESSOAS
COM INTOLERÂNCIAS
ALIMENTARES**

fotos PEDRO FONSECA

Um negócio que funciona nos moldes dos antigos armazéns ganha clientes fieis em Natal: os empórios especializados na venda de alimentos a granel. Tendência que se consolida dia após dia, esse tipo de comércio reúne adeptos de um estilo de vida saudável com a oferta de um amplo mix de produtos funcionais e orgânicos.

Aberto há dois anos no Tirol, em Natal, o Empório Salva Terra vem acompanhando este avanço da venda fracionada. Hoje, já conta com um mix de 250 produtos a granel, fora os itens industrializados, como as pastas de amendoim e castanha, e os suplementos alimentares. A casa ainda recebe um público com restrições, alergias e intolerâncias, como a glúten e lactose. “Estamos sempre em busca de novos produtos que encaixem nessa linha”, afirma o empresário Danilo Diniz, que aponta as oleaginosas como o carro chefe de sua loja.

Nesta categoria, as amêndoas e vegetais são famosos por suas propriedades anti-inflamatórias, além de benefícios que vão desde a reparação muscular até a regulação hormonal. Só da castanha de caju, há quatro tipos: cozida, torrada (mais vendida para outros estados), a assada na brasa e a defumada, que é a grande novidade do empório. “Você pega a castanha cozinhada, coloca numa desidratadora junto com coco. É um produto vegano, sem adição de sal. Muito saudável e ótimo como petisco”, explicou Danilo. Ele lembra ainda que toda a castanha de caju é de produção própria, obtida por agricultores de Serra do Mel e beneficiada pelo grupo Lucena, do qual faz parte.

A nutricionista Olda Karen explica que a compra fracionada é uma boa aliada dos nutricionistas em vários aspectos. Ela permite mudanças periódicas na dieta, sem que haja desperdício, já que possibilita a compra somente do necessário para um período específico de tempo.



“Fazemos uma mescla entre os alimentos do mesmo grupo, facilitando a rotina alimentar do paciente. Em determinado período, ele usa um tipo de chá e depois muda, por exemplo. O mesmo para as farinhas e oleaginosas. E tudo isso sem desperdício”, explicou a especialista, que, além de indicar este tipo de compra, é usuária assídua.

Ela lembra que os temperos com menos teor de sódio que os industrializados ajudam bastante no processo de reeducação alimentar. “Sempre sugiro a associação com alguma especiaria e dou orientação para deixar o alimento mais saboroso. Indico ervas para temperar ovos, carnes, frango e peixe”, destaca.

Doce natural da fruta

As frutas secas também aparecem no mix, em posição de destaque, vindas de várias partes do mundo. Além das mais tradicionais goiaba, maçã e abacaxi, há cranberry, goji berry, mirtilo (EUA ou Canadá), Damasco e Figo (Turquia) e a succulenta e exótica Tâmara (Israel). Este último é um produto raro, muito vendido, e ingerido geralmente como uma alternativa de sobremesa saudável. Cerca de 90% dessas frutas não tem adição de açúcar, ficando de fora apenas abacaxi e

morango (que têm a opção com ou sem) e kiwi.

As vantagens para o consumidor da venda a granel são muitas. Uma das principais é que, nesse tipo de empreendimento, não se pode fazer muito estoque porque os produtos são perecíveis. Sendo assim, existe a garantia de que os ingredientes estão sempre frescos. “Como a gente já tem histórico da quantidade que vende, fazemos reposição semanal, sempre às quartas. A tendência é

que o cliente encontre tudo sempre fresco”, destaca o empresário.

Nesta onda do healthy life, a alimentação mais natural e a preocupação com o meio ambiente se misturam. E neste sentido, o Salva Terra adotou uma medida para diminuir o consumo de plástico. “A gente percebe que, cada vez mais, os clientes estão tomando consciência ambiental. Muitos seus próprios recipientes para temperos, chás e oleaginosas”, completa.



Danilo Diniz, empresário



EMPÓRIO SALVA TERRA

📍 R. Apodi, 692 – Tirol.
☎ (84) 3025.0066
📞 (84) 98122.4349
📱 @emporiosalvaterra



Calígula,

há 30 anos levando sabor à Pipa

HISTÓRIA DO RESTAURANTE ESTÁ IMERSA NA MEMÓRIA DO PRINCIPAL DESTINO TURÍSTICO INTERNACIONAL DO RN E VAI VIRAR LIVRO

Difícil imaginar Pipa sem seu roteiro gastronômico. Mais que sol, mar e paisagens de tirar o fôlego, os turistas que visitam essa ponta do litoral potiguar, distante 80 km de Natal, se surpreendem com uma diversidade de cores, sabores e etnias. Essa relação com o paladar vem da cozinha dos pescadores, mas foi firmada 30 anos atrás com a chegada do primeiro estabelecimento comercial: o Calígula. E esse casamento, que já chegou às bodas de pérola, está prestes a virar livro.

É impossível desvencilhar as memórias do restaurante com o crescimento da vila de pescadores, que se transformou em um dos principais destinos turísticos internacionais do Brasil. Os detalhes estão registrados no “Calígula 30 anos – uma experiência gastronômica e afetiva”, publicação que está no prelo. “Esse é o nosso presente, a nossa retribuição. O livro está muito lindo e vem com fotos mostrando como era a Pipa da época e como as pessoas viviam”, assinalou Lidiane Duarte, sócia do Calígula.

Anualmente, o restaurante bate a marca dos 20 mil clientes no mês janeiro, época mais quente para o turismo na praia. Se estender o calendário até fevereiro, a conta salta para 30 mil. O grande número de visitantes, assim como a diversidade do público, levaram Lidiane a desenvolver uma gastronomia de temperos suaves. Ela explica que é preciso respeitar o paladar do cliente, que, no caso do Calígula, pode vir de qualquer parte do país ou do mundo.

Por outro lado, garante, a comida não fica menos saborosa. Exemplo é a adaptação gastronômica que fez para retirar o óleo de dendê da moqueca, sem comprometer o sabor. “Mudamos o processo de cozimento para retirar o dendê, que, por ser muito forte, não agradava a todos. Hoje, fazemos um caldo com a cabeça do peixe, que é cozinhado a fogo lento, e chegamos a uma cozinha de conforto”, explica ela.

O carro chefe da casa é a pizza, apresentada em 18 sabores. Mas há também o cardápio de pratos diversos, no qual o grande destaque é o camarão flambado na cachaça. Lidiane acrescenta ainda que o fruto do mar servido é orgânico. “Nós temos sempre muito cuidado com a origem da comida. Priorizamos o alimento fresco”. Localizado na via principal do centro da Pipa, o restaurante acomoda sentadas 128 pessoas. Somando com aqueles que ficam de pé para acompanhar as apresentações artísticas, esse número pode chegar até a 300 clientes acomodados confortavelmente.

A arte não só tem protagonismo como está no DNA do Calígula. O local, ainda em 1998, deixou oficialmente de ser apenas um restaurante e passou a ser um equipamento cultural – algo que tem ganhado cada vez mais corpo e agora incorpora também a música. Jazz, Bossa Nova e MPB dão o ritmo, enquanto telas pintadas à mão levam cor ao espaço. Parte das obras exposta são de Dante, fundador e sócio do restaurante, mas há também exposições de outros artistas.



Fotos: Fernando Chiriboga

Na telinha do GACC

INSTITUIÇÃO LANÇARÁ EM 2020 UMA TV FEITA POR E PARA CRIANÇAS EM TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER; INICIATIVA FOI CONTEMPLADA PELO PROJETO CRIANÇA ESPERANÇA, DA REDE GLOBO

O Youtube nasceu há pouco mais de uma década como um depósito de vídeos. Depois de alguns milhares de virais, gatinhos e bebês fofos, as pessoas passaram a entender o site como uma ferramenta poderosa de distribuição de conteúdo próprio e geração de receita. No Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), entretanto, a plataforma ganha um novo significado: ajudar crianças e famílias na fase delicada de tratamento.

No canal da instituição, a partir do projeto da TV GACC, serão postados vídeos para uso nas aulas da classe hospitalar/domiciliar, ampliando o acesso a informação de crianças em tratamento oncológico – as quais muitas vezes não podem frequentar a escola por estarem debilitadas ou com dificuldades de locomoção. Mas há também conteúdos leves relacionados a cultura, antes manuais e culinárias, dos quais as crianças participam como protagonistas, criando mais um momento de lazer e sociabilização. A iniciativa deve ser lançada oficialmente no início de 2020.

O projeto ganhou um apoio de peso e será financiado pelo Criança Esperança, da Rede Globo. Entre as atividades propostas para sua viabilização, estão a montagem de um estúdio de gravação e fotografia, oficinas de fotografia e oficinas de audiovisual. Os vídeos produzidos visam também dar visibilidade para a instituição impulsionando o marketing institucional. O GACC-RN é uma entidade pública sem fins lucrativos que há trinta anos acolhe e cuida de crianças e adolescentes em tratamento oncológico ou hematológico, além de prestar assistência aos seus acompanhantes, muitas vezes oriundos do interior do estado, que necessitam de suporte durante o tratamento.

Nessas três décadas de dedicação e amor ao próximo o alcance desse trabalho é cada vez maior e satisfatório. Anne Tâmara, mãe de Lázaro Heitor, paciente com leucemia, reconhece a atenção recebida: “O GACC pra mim representa a nossa segunda casa, o nosso suporte nessa trajetória tão difícil, nessa caminhada tão longa. Eles nos dão força e nos ajudam em todos



os requisitos, temos muitos acompanhamentos. Tenho certeza que sem esse apoio tudo seria mais difícil”. No último ano 33 pacientes foram desligados da Instituição por terem alta do tratamento, em contrapartida 47 novas famílias foram acolhidas e encaminhadas aos serviços de psicologia, nutrição, atividades pedagógicas e acompanhamentos educacionais oferecidos pelo GACC.

A expectativa para os próximos anos continua sendo de muito empenho e comprometimento com a causa dos pacientes. O Grupo espera fortalecer ainda mais as ações da instituição e aumentar a arrecadação com os diversos tipos de doações, podendo, dessa forma, atender ainda mais crianças e famílias do Rio Grande do Norte. A Instituição funciona em sede própria, na Avenida Floriano Peixoto, 383, Cidade Alta, Natal/RN.



Coleção Verão Iguales e exposição "Por Que Me Olhas Assim?"

O Complexo Iguales esteve em festa no final de setembro. Num primeiro momento, foi lançada a coleção de verão 2020 da Iguales, marca própria, na loja. Em seguida, na Galeria de Arte, foi aberta a exposição "Por Que Me Olhas Assim?", uma ode à diversidade, do potiguar Carlos Sergio Borges. Tudo isso, ao som do DJ Flávio Álvarez, com coquetel do Thomé Bistrô.



01



04



02



03



05



06

01 - Ítalo Trindade e Carlos Sergio Borges
02 - Eline Eulália
03 - Jarlles Gois
04 - Paulo Roberto Nogueira e Adriano
05 - Giovanni Barbalho
06 - Alan Passos



Sálti

A Sálti foi lançada oficialmente em Natal, no Complexo Iguales. Para isso, a marca realizou um desfile, com apresentação das peças que compõem a coleção de estreia, seguido de um jantar para 40 pessoas escolhidas a dedo.



01



02



03



04



05



06

- 01 - Modelos na escada do Complexo Iguales
- 02 - Juíza Ana Cláudia e Ricardo Waick
- 03 - Dani Lima
- 04 - Marcos Figueiredo
- 05 - Isadora Waick e Renato Vaz
- 06 - Pri Oliveira

Carnatal

A Destaque Promoções reuniu imprensa e convidados para o lançamento do Carnatal 2019. O evento foi realizado no Complexo Iguales e contou com a participação especial da cantora Alinne Rosa, uma das novidades do evento esse ano. A baiana puxará o bloco O Vale na quinta-feira da micareta.



01



02



03



04



05



06



07

01 - Paulinho Freire, Ricardo Bezerra, Gustavo Carvalho e Roberto Bezerra, sócios da Destaque
02 - João Henrique
03 - Cristiano Félix
04 - Isabella Cecchi
05 - Kelly Fonseca e Ícaro Lima
06 - Alinne Rosa
07 - Thaisa Galvão, Erika Nesi e Simone Silva

Burrata Day

O Thomé Bistrô recebeu o mestre queijeiro italiano, Afonso Gentile, para produzir ao vivo a burrata – um dos pratos mais famosos do restaurante. O evento reuniu cerca de 40 pessoas, entre jornalistas e influenciadores digitais, que puderam entender melhor a técnica que utiliza os queijos da DiBufalo.



01



02



03



04



05



06

- 01 - Chef Leonardo Campos e empresário Cristiano Félix
- 02 - Janaina Mulatinho
- 03 - Alexandra Elim
- 04 - Ana Cláudia e Dário Macedo
- 05 - Diego Negrellos e Simone Silva
- 06 - Eugênio Bezerra

Matersol

A Matersol ressignificou a padronagem tie-dye, uma tendência que voltou com tudo para o verão 2020, e lançou uma estampa exclusiva em evento fechado na galeria de arte do Complexo Iguares. Chamada de Pincelar, a estampa nasceu de forma artesanal, usando a técnica aquarelada. Depois, foi fotografada e digitalizada para dar cor às peças.



01



02



03



04



05



06



07

- 01 - Momento do brinde com convidados
- 02 - Suzana Schott
- 03 - Fan Matos
- 04 - Erika Nesi e Narcisa Costa
- 05 - Gabriela Melo
- 06 - Deborah Sayonara, diretora executiva
- 07 - Maria Luiza de Sá

Lançamento Colcci

A Iguales tornou-se representante exclusiva da Colcci em Natal. E para celebrar esta chegada ao time da loja multimarca, foi realizado o lançamento oficial da coleção da primavera 2020 da grife com coquetel do Thomé Galeria Bistrô. Jornalistas, influenciadores e fashionistas compareceram em peso.



01



02



03



04



05



06

- 01 - Éverton Barbosa, Suzana Schott e Cristiano Félix
- 02 - Gabriel Mansur
- 03 - Leonardo Nobre
- 04 - Roberta Pimenta, Simone Farret, Miss Dani e Rodrigo Negreiros
- 05 - Elizete Varela, Vivian Mota e Nize Medeiros
- 06 - Madu Morais

Uma Noite em Madri e Mestiçagem

O jornalista Toinho Silveira reuniu amigos e colegas de profissão em um jantar no Thomé Galeria Bistrô, espaço gastronômico do Complexo Iguales. Pouco antes, na galeria de arte, foi realizado um desfile com peças pintadas pelo artista mossoroense Ney Morais, que acabara de lançar sua exposição *Mestiçagem*, um compilado de obras que recontam sua história, passando por todas as fases na arte.



01



02



03



04



05

01 - Governadora Fátima Bezerra e Toinho Silveira
02 - Arquiteto Vicente Vitoriano e Socorro
03 - Marília e Ronaldo Borges
04 - Cláudia Santa Rosa
05 - Augusto Viveiros e Da Graça

Fotos: Jovinho



PRA CADA PRAZO TERRÍVEL, UMA ENTREGA MAIS RÁPIDA.

Do cartão de visita à revista, do bloco de notas ao livro, do flyer à embalagem, a Unigráfica produz com a mais alta qualidade e rapidez em impressão e acabamento.

 Rua Câmara Cascudo, 920 - Parnamirim/RN - 59146-460
 84 3272.2751 / 3605.8008 / 3272.7506
 contato@unigrafica.ind.br
 www.unigrafica.ind.br
 @unigrafica.ind.br
 unigraficanatal

UNIGRÁFICA

**SUA
GRÁFICA
PRA
ONTEM**





EXPLORE A INTENSIDADE

**DAS RUAS COM O SUV MAIS
DESEJADO DO MOMENTO.**

3 ANOS
GARANTIA
PARA TODA A
LINHA



**MOTOR MAIS
ECONÔMICO DA
CATEGORIA**

**CÂMERA 360° PARA
VOCÊ ESTACIONAR
COM PERFEIÇÃO**

**O MELHOR DA
TECNOLOGIA
JAPONESA.**

[/nissauto](#) [@nissauto](#)
(84) 4005-3400 | www.nissauto.com.br

Rua Apodi, 428 - Tirol

NISSAUTO



Respeite os limites de velocidade